



**PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS
(PROGEPE)**

MARIA JOSENEIDE APOLINÁRIO

**O LABORATÓRIO PROINFO: USO E APROPRIAÇÃO DAS
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR PARTE DOS PROFESSORES**

São Paulo

2014

Maria Joseneide Apolinário

**O LABORATÓRIO PROINFO: USO E APROPRIAÇÃO DAS
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR PARTE DOS PROFESSORES**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Nove de Julho – Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Margarita Victoria Gomez.

Linha de pesquisa: intervenção em práticas pedagógicas (LIPIPP)

São Paulo

2014

Apolinário, Maria Joseneide.

O laboratório proinfo: uso e apropriação das tecnologias educacionais por parte dos professores. São Paulo. / Maria Joseneide Apolinário. 2014.

f. 83

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - Uninove, São Paulo, 2014.

Orientador: Prof. Dra. Margarita Victoria Gomez.

1. Práticas Docentes. 2. Proinfo. 3. Círculo De Cultura.

I. Gomez, Margarita Victoria. II. Título

CDU 37

MARIA JOSENEIDE APOLINÁRIO

**O LABORATÓRIO PROINFO: USO E APROPRIAÇÃO DAS
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR PARTE DOS PROFESSORES**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Nove de Julho – Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) para obtenção do grau de Mestre em Educação, pela Banca Examinadora formada por:

Professora Dra. Margarita Victoria Gomez - UNINOVE

Professora Dra. Claudia Sabba - UNINOVE

Professor Dr. Edgar Pereira Coelho - UFV

Professor Dr. Maurício da Silva - Suplente

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.

Dedico este trabalho aos amigos professores
e a todas as pessoas que, como eu,
acreditam que um país só avança quando
o povo tem uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à Prof.^a Dr.^a Margarita Victoria Gomez pela paciência que, certamente, contribuiu para o meu aprendizado e pela paixão por Paulo Freire, que me fez reviver a esperança de ser mais, que estava adormecida.

Aos membros da banca pela disponibilidade em atender ao convite, e pela humanização demonstrada como discípulos de Paulo Freire.

A minha família pela compreensão nos momentos de ausência e valorização do meu trabalho.

“A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem.”

Paulo Freire.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 PROJETOR PROINFO.....	20
Figura 2 VISUALIZAÇÃO DA TELA ADMINISTRAÇÃO.....	22
Figura 3 TELA PRINCIPAL DO CURSO.....	23
Figura 4 TELA DE ACESSO AOS CONTEÚDOS DA TURMA.....	24
Figura 5 SLOGAN DO PRADIME.....	26
Figura 6 TELA DE ACESSO AO CURSO PRADIME.....	26
Figura 7 DADOS IDEB/ADAPTADO.....	36
Gráfico 1 FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	55
Gráfico 2 PROGRAMAS DE COMPUTADORES USADOS PELOS PROFS.....	58
Gráfico 3 LOCAIS DE ACESSO À INTERNET.....	59
Gráfico 4 USO DO LABORATÓRIO PROINFO.....	59
Gráfico 5 FREQUÊNCIA DO USO DO LABORATÓRIO PROINFO.....	60
Gráfico 6 PROPOSTA PEDAGÓGICA OU OPCIONAL DOS LAB. PROINFO.....	61
Gráfico 7 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	62
Gráfico 8 USO DOS COMPUTADORES COM OS ALUNOS.....	63

LISTA DE TABELA

Tabela 1 PERFIL DOS PROFESSORES.....	53
Tabela 2 FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	54
Tabela 3 FORMAÇÃO PARA ATUAR E USAR O LABORATÓRIO PROINFO.....	56
Tabela 4 CURSOS DO PROINFO FEITOS PELOS PROFESSORES.....	57

LISTA DE SIGLAS

CD – Disco Compacto

CENPEC- Centro de Estudos Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DITEC - Departamento de Infraestrutura Tecnológica

DVD - Disco Digital Versátil

EAD – Educação a Distância

EDUCOM - Projeto Brasileiro de Informática na Educação

e-Proinfo - Ambiente colaborativo de aprendizagem

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

HTPC - Hora de Trabalho Pedagógica Coletiva

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

LEC - Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da UFRGS

LOGO - Linguagem de Programação

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MIT - Massachusetts Institute of Technology

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional

PAR - Plano de ações Articuladas

PDE - Escola - Plano de Desenvolvimento da Educação na Escola

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PRADIME - Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação

PRASEM - Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação

ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar da Educação Básica

SEED - Secretaria de Educação a Distância

TV - Televisão

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNB - Universidade Nacional de Brasília

UNDIME - União dos Dirigentes Municipais da Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas/São Paulo

USB - Universal Serial Bus

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	15
2 INTRODUÇÃO.....	17
2.1 A introdução da Informática na Educação Brasileira	17
2.2 Implantação do ProInfo no Brasil	18
2.3 O e-Proinfo	21
2.4 Programa de Apoio a Dirigentes Municipais da Educação - PRADIME	25
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
3.1 Leitura do mundo e cultura das práticas	28
3.2 Universo da pesquisa	31
3.3 Proposta de intervenção	31
4 CÍRCULO DE CULTURA	35
4.1 Intertextualização.....	35
4.1.1 METAS A SEREM ATINGIDAS.....	35
4.1.2 Formação contínua dos professores	37
4.2. Formação dos Círculos de Cultura.....	38
4.2.1 - Dos encontros.....	40
4.2.2 – primeiro encontro	40
4.2.3 - 2º encontro	42
4.2.4 - 3º encontro	44
4.2.5 - 4º encontro	45
4.2.6 - 5º encontro	47
4.2.7 Círculo de Cultura como Círculo Epistemológico ⁴	50
5 ANÁLISES E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO	53
5.1- Identificação	53
5.1.1 Idade dos professores, por sexo.....	53
5.1.2 Formação acadêmica dos professores	54
5.2 Entrando na rede: a formação para atuar e o uso do laboratório ProInfo	55
5.3 Práticas pedagógicas nos laboratórios ProInfo	60
Considerações finais.....	65
NOTAS.....	69
REFERÊNCIAS	70

FONTES DAS IMAGENS	76
ANEXOS	77

RESUMO

A presente pesquisa investigou o uso e apropriação que os professores e professoras fazem das tecnologias educacionais dos laboratórios escolares implementados pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional de tecnologia educacional (ProInfo), o qual foi criado, inicialmente, pelo MEC em 1997 e a partir de 2007 passou a ser denominado como Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. As questões foram: depois de tanto tempo existem um acompanhamento e uma avaliação do uso das tecnologias dos Laboratórios ProInfo nas escolas do país? Realizada nas escolas da educação básica I e II da rede municipal de educação de uma cidade da grande São Paulo¹, a pesquisa quis saber: quais tecnologias educacionais chegaram às escolas da rede; conhecer como os professores estão se apropriando destas nas práticas educativas; e identificar atividades inovadoras para alunos e professores que permitiram a produção de novos conhecimentos. A metodologia consistiu em um estudo de caso, e as informações foram obtidas através de questionário aberto e fechado, em visitas às escolas, de análise de documentos da Secretaria da Educação, da observação de atividades elaboradas pelos professores, portfólios, e por relatos dos professores e da equipe gestora. Para a intervenção foi realizado um Círculo de Cultura com professoras de uma escola da rede municipal de ensino, com o objetivo de analisar suas práticas (ou não) nos laboratórios de informática ProInfo, e de partilhar estratégias de ensino aprendizagem, integrando os recursos tecnológicos do ProInfo. A pesquisa nos permitiu conhecer esta situação particular e compreender a necessidade do uso dos dispositivos e instrumentos tecnológicos para mobilizar certos saberes e recriar a prática docente que permita ao professor intervir e apropriar-se criticamente das tecnologias educacionais nos laboratórios ProInfo. Nesse sentido, a experiência permitiu a vivência de novas aprendizagens, nas quais refletiu-se, de várias maneiras, um certo projeto pedagógico produzido a partir da indagação sobre os laboratórios, da troca de experiências, do compartilhar de saberes, leituras e reflexões, gerando novos desafios.

Palavras-chave: práticas docentes. ProInfo. Círculo de Cultura.

ABSTRACT

The present study investigated the use and ownership that teachers and teachers make educational technology in school laboratories implemented by the Ministry of Education (MEC) through the National Program of Educational Technology (ProInfo). ProInfo was created initially by the MEC in 1997 and in 2007 became the National Program of Educational Technology, with the main objective to promote the educational use of information and communication at public basic education technologies. The questions were: after so long there are monitoring and evaluating the use of technology in schools Laboratories ProInfo the country? Held in basic education schools I and II, the municipal schools in a large city of São Paulo ¹, the survey asked: what educational technologies reached the schools in the network; know how teachers are appropriating these educational practices; identifying and motivating activities for students and teachers that enabled the production of new knowledge. The methodology consisted of a case study, and information was obtained from open and closed questionnaire on school visits, analysis of documents from the Secretary of Education, observation of activities developed by teachers, portfolios, and reports of teachers and the management team. For the intervention was an accomplished Culture Circle with teachers at a school of municipal schools, with the aim of analyzing their practices (or not) in the computer labs ProInfo, and share strategies for teaching and learning, integrating technological resources ProInfo. The survey allowed us to know this particular situation and understand the need for the use of technological devices and instruments to mobilize certain knowledge and recreate the teaching practice that allows the teacher to intervene and is critically appropriate educational technologies in laboratories ProInfo. In this sense, the experience allowed the experience of new learning, in which was reflected in many ways, a certain educational project produced from the inquiry into the laboratories, exchange of experiences, the sharing of knowledge, readings and reflections, generating new challenges.

Keywords: teaching practices. ProInfo. Culture Circle.

1 APRESENTAÇÃO

As exigências do mundo globalizado, conectado em tempo real, requerem mudanças não só nas instituições, nos negócios e na política, mas também na vida pessoal de cada indivíduo. Para mim, essas mudanças exigiram, além graduação em História (com especialização em História Contemporânea), a formação em Administração e especialização em Tecnologias em Educação. Comungando com Paulo Freire na percepção de que as tecnologias devem estar sempre a serviço do homem e não o contrário, as utilizo hoje, para atualização e formação, como instrumento de trabalho, para conexão com o mundo e muito mais.

A partir dos grupos de alfabetização de adultos na década de 80, em Campina Grande, na Paraíba, nos reuníamos para estudar seus escritos e colocá-los em prática na comunidade, sob a orientação das religiosas (freiras) das comunidades do Araxá e Monte Santo, bairros da periferia. A alfabetização de adultos era promovida pelo SESI-Campina Grande- PB, onde de segunda a quinta feira aconteciam as aulas nas comunidades, e às sextas feiras nos encontrávamos para os estudos e os círculos de cultura. Ali, produzíamos materiais riquíssimos de nossas próprias experiências e partilhávamos com os outros colegas. Paralelo a essas experiências freirianas, lecionava nas escolas confessionais da região as disciplinas de História e Educação Religiosa.

Por conta da militância no movimento da Pastoral da Juventude Estudantil mudei-me para o Rio de Janeiro, onde morei por 12 anos. Trabalhava na rede confessional de ensino como professora das disciplinas de História e Ensino Religioso, além de desenvolver uma rica experiência com a Pastoral da Juventude Estudantil. Lembro ainda das experiências de alfabetização de adultos em Niterói – RJ, na comunidade de Santa Bárbara, no início da década de 2000. A busca de novas oportunidades de trabalho conduziu-me para o sul de Minas Gerais, onde lecionei nas escolas estaduais da cidade de Boa Esperança. A oportunidade de ser tutora do curso de Pedagogia a distância promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), me fez ver que as tecnologias digitais estavam intrinsecamente ligadas a minha atuação profissional. Completando essa trajetória, a oferta de cursos na área de tecnologias aplicadas à educação, oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, quando da minha passagem por esta instituição (2006 -2008), foi um incentivo a mais para escolher essa área.

Ainda nessa direção, fiz o *lato sensu* (especialização) em Tecnologias em Educação, promovido pela PUC/Rio em convênio com o MEC, onde propus um tema de TCC que me intriga até hoje: O uso das tecnologias digitais pelos professores para a produção do conhecimento.

Os estudos e a atuação não param por aí, o inacabamento, a inconclusão, a necessidade de estar sempre aprendendo levou-me a procurar o curso de mestrado na área da educação. Gestão e práticas educacionais vão ao encontro do que fiz durante os últimos quatro anos: captação de recursos, coordenação, implantação, orientação e acompanhamento de projetos do Governo Federal na área educacional, em nível de município. Entre eles o Plano de Desenvolvimento das Escolas (PDE Escola), Plano de Ações Articuladas (PAR), e Programa Nacional de Informática na Educação Pública (ProInfo).

A temática da dissertação aqui apresentada é o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais (ProInfo), com foco nas práticas docentes para o uso das mesmas e como se dá a apropriação pelos professores. Na tentativa de melhor entender a implantação das tecnologias educacionais nas escolas brasileiras e a formação do professor para seu uso apresentaremos um breve histórico da implantação da informática e do ProInfo na educação brasileira, especificamente o uso dos computadores nas escolas públicas.

2 INTRODUÇÃO

2.1 A introdução da Informática na Educação Brasileira

O processo de informatização nas escolas foi discutido pela primeira vez com a possibilidade do uso dos computadores no ensino de Física na USP/São Carlos, em 1971. Em 1973 outras experiências aconteceram nos cursos de química na Universidade Federal do Rio de Janeiro onde os professores utilizaram os computadores para o ensino e a avaliação; e ainda neste período, a universidade Federal do Rio Grande do Sul usou softwares educativos. João Kerginaldo Firmino do Nascimento (2007), produziu um material para o curso técnico de formação para os funcionários da educação, onde descreve esse histórico.

Nos anos 70, destacou-se no Brasil as experiências do Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia - LEC, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apoiadas nas teorias de Jean Piaget e Seymour Papert, com público-alvo de crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura e cálculo.

Em cooperação com o Media Lab. LAB do Massachusetts Institute of Technology – MIT a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, em 1975, iniciou cooperação técnica e criou um grupo interdisciplinar para pesquisar o uso de computadores com linguagem LOGO³ na educação de crianças. Segundo Baranauskas et al (1999, p. 56) apud Gregio (2005, p. 20),

LOGO é o nome de uma filosofia de educação, também conhecida como Linguagem de programação LOGO. Na linguagem Logo o aluno ensina o computador, por meio de comandos e procedimentos. “O aprendiz elabora suas ideias em uma linguagem, podendo estender a linguagem por meio da construção de procedimentos aos quais ele pode atribuir nomes que lhe sejam significativos. Assim, a sequência de comandos que o aluno emprega e as construções que ele elabora, podem ser vistos como uma descrição, passível de análise e depuração, do processo que ele utiliza para desenvolver uma determinada tarefa, [...]”

A disseminação da Informática na sociedade despertou o interesse do governo e de pesquisadores das universidades na adoção de programas educacionais baseados no uso da mesma. Assim, em 1981 foi realizado em Brasília, na Universidade de Brasília (UNB), o I Seminário Nacional de Informática na Educação, promovido pela SEI (Secretaria Especial de Informática), pelo MEC e pelo CNPq, representando o marco inicial das discussões sobre informática na educação, que envolveu pessoas ligadas à área educacional. Naquele momento apontava-se para o uso do computador como um

recurso tecnológico na educação; para a necessidade de formação de professores; para as atividades de informática na educação balizadas por valores culturais, sociopolíticos e pedagógicos da realidade brasileira; e na criação dos projetos-piloto e liberdade para definir os projetos de formação e dos usos.

Na Universidade Federal da Bahia em 1982, aconteceu o II Seminário Nacional de Informática na Educação, dando continuação às recomendações do 1º seminário. Segundo Gregio (2005, p. 22),

a partir das recomendações do I Seminário, no qual foi lançada a ideia de implantar projetos-piloto em universidades, voltados para a criação de núcleos interdisciplinares de pesquisa e formação de recursos humanos, em 1984 originou-se o projeto Brasileiro de Informática na Educação (EDUCOM) iniciativa conjunta do MEC, do Conselho Nacional de Pesquisas - CNPQ, da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e da Secretaria Especial de Informática da Presidência da República - SEI/PR.

Em 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), vinculado à Secretaria de Educação a Distância (SEED), do MEC, coordenado por Cláudio Salles.

2.2 Implantação do ProInfo no Brasil

O ProInfo, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo Ministério da Educação, através da portaria nº 522 em 09/04/1997, com a finalidade de promover o uso da telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. As ações do programa são desenvolvidas pela Secretaria de Educação a Distância - SEED, deste Ministério, por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica - DITEC, em articulação com as Secretarias de Educação do Distrito Federal, dos Estados e de Municípios parceiros.

A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do decreto nº 6.300 o ProInfo passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

Os objetivos deste programa, de acordo com o decreto 6.300, são:

I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;

- II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- III - promover a formação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
- IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação;
- VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

Ainda de acordo com o mesmo documento, o ProInfo foi criado para atender as escolas da rede pública de ensino básico de todos os estados brasileiros, por meio da colaboração entre o MEC e as demais esferas dos governos estaduais e municipais; capacitando agentes educacionais envolvidos, disponibilizando conexão com a internet e com conteúdos educacionais.

Referindo-se às metas iniciais, o ProInfo era bem otimista. Entre outras constava: melhoria da qualidade e eficácia do sistema educacional público brasileiro; baixo custo dos investimentos; acesso de alunos de baixo poder aquisitivo a recursos tecnológicos; possibilidade de inserção no mercado de trabalho; geração de empregos; melhoria da gestão escolar.

O documento ainda se refere ao acompanhamento e avaliação do programa contemplando os “índices de repetência e evasão, habilidades de leitura e escrita, trabalho em equipe [...] (Brasil, 1997, p. 11)

O programa funciona de forma descentralizada, sendo que em cada unidade da federação existe uma coordenação estadual do ProInfo, cuja atribuição principal é a de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

A aprovação das escolas é feita pelo MEC, levando-se em consideração:

O termo de adesão da prefeitura, e os dados relevantes da escola tais como sala com segurança; mobiliário adequado para acomodar 17 computadores e uma impressora; onze tomadas de pino triplo, sendo dez para o laboratório e uma para a área administrativa. (BRASIL, 2008, p.12)

Para complementar o acesso às mídias digitais, além dos laboratórios de informática, o MEC/FNDE oferece aos municípios os projetores multimídia com o propósito de levar tecnologias às salas de aula e facilitar o ensino e a aprendizagem. É

mais uma ferramenta de inclusão digital do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo.

Concebido e desenvolvido pelas Universidades Federais de Santa Catarina e de Pernambuco, o projetor é diferente dos demais disponíveis no mercado por facilitar a interatividade.



Figura 1 - projetor ProInfo

Portátil e leve (apenas 5 quilos), é equipado com mouse, teclado e portas de entrada para Disco compacto (CD), Disco Digital Versátil (DVD), demais acessórios da conexão Universal Serial Bus (USB), e congrega diversas funcionalidades. Portanto, dispensa o uso de computador. Dentre as novas funcionalidades surgiu a necessidade de dotar o Computador Interativo de solução de lousa eletrônica. O dispositivo permite apresentar conteúdos digitais armazenados no servidor da escola (aonde chega a banda larga e estão disponíveis conteúdos) captados pelo dispositivo através de rede *wireless*; possibilita também apresentar conteúdos armazenados pelos professores em *pen-drive* e conteúdos disponíveis em DVD, além de incorporar funcionalidade que transformara a superfície de projeção em um quadro interativo (Lousa Digital). (BRASIL, 2013). O Ministério da Educação já solicitou patente do produto, por ser desenvolvido com tecnologia 100% nacional com finalidade específica e financiado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Para proporcionar o uso adequado dos laboratórios ProInfo, são oferecidos cursos de formação permanente aos professores, numa parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), União Nacional do Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME) e

Prefeitura. O objetivo é que os professores que ministram aulas nas escolas que possuem os laboratórios de informática recebam a formação para o uso dos mesmos e possam disseminar para seus colegas. Durante as aulas, os professores recebem instruções básicas do uso do sistema Linux Educacional, e de seus aplicativos – editor de texto, editor de desenho, editor de planilha, editor de *slide*, jogos pedagógicos, pesquisas na *web*, e pesquisas no domínio público disponível *off line* nos computadores. Partilham com os colegas as produções, possibilidades e usos.

Entre os cursos oferecidos pelo MEC, em parceria com a UNDIME e as Prefeituras, estão: Introdução à Educação Digital, curso de 40 horas, Ensinando e Aprendendo com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), curso de 60 horas e Elaboração de Projetos, curso de 40 horas.

2.3 O e-Proinfo

O e-Proinfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem a Distância, baseado em tecnologia *web*. Foi desenvolvido em 2001, pelo Ministério da Educação e Cultura no âmbito da Secretaria de Educação a Distância - SEED, com a finalidade de oferecer formação inicial e contínua para professores e profissionais da educação. Os cursos de formação contínua, dos profissionais da educação, para a utilização das tecnologias ProInfo, - computador, *softwares*, data show, lousa digital - utilizam o ambiente e-Proinfo. Disponível para toda instituição pública poder utilizá-lo gratuitamente, a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME), como parceira do MEC, utiliza o e-Proinfo para a formação de profissionais nos estados e municípios. A atual versão foi desenvolvida para uso em plataforma de *software* livre, Linux Educacional, o que pressupõe independência de navegador de Internet (*Netscape*, *Mozilla*, *Internet Explorer*, etc.). Diversos grupos profissionais podem participar deste ambiente para o desenvolvimento de cursos com atribuições diferenciadas. Abaixo alguns exemplos de perfil desenvolvido pelo ProInfo utilizando o ambiente e-Proinfo para a formação dos profissionais da educação:

Administrador de entidade é o representante da UNDIME que utiliza esta ferramenta. O administrador acompanha todas as turmas criadas pelo município no e-Proinfo. Autoriza ou não a criação da turma, acompanha os alunos inscritos, a avaliação das turmas e seu fechamento, entre outras atribuições, tarefas e responsabilidades.

Administrador de curso, administrador de módulo e administrador de turma: tem por perfil o formador, responsável por montar a turma nos municípios para a formação dos profissionais da educação. Acompanha todo o processo do aluno, desde a matrícula e cadastro no sistema, presença, acompanhamento das atividades, avaliação da turma e fechamento da mesma. Esse profissional, preferencialmente, deve ter feito o curso de Tecnologias em Educação, oferecido em parceria com o MEC para a formação de multiplicadores da formação ProInfo, e é diretamente acompanhado e orientado pelo representante da UNDIME no ProInfo para o desenvolvimento dos cursos.

Alunos, seu perfil geralmente é de professor e profissional da educação das redes municipais e estaduais que demonstram interesse em participar de um dos cursos de formação contínua para a utilização dos computadores ProInfo. Entre outros, os cursos hoje oferecidos são: Introdução à Educação Digital; Aprendendo e Ensinando com as TIC e Elaboração de projetos. O gerenciamento do e-ProInfo é realizado por cada instituição, por meio do cadastramento de pessoas e da definição de grupos que possuem perfis de acesso. Cada pessoa pode estar vinculada a um ou mais perfis, que lhe darão direitos específicos de acesso aos recursos do Ambiente. Podem ser criados vários perfis.

O ambiente e-Proinfo está dividido em três partes principais, que são identificadas, além de suas funções específicas, pelas cores de seus menus, são eles:

1- Ambiente administrativo (ou ambiente vermelho).

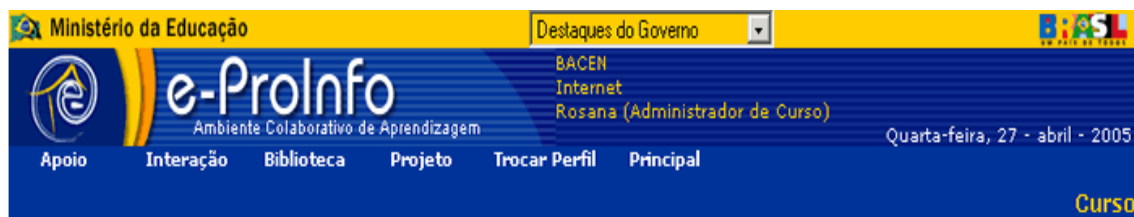


Figura 2- Visualização da tela administração.


No site do administrador, professores (credenciados pelas instituições conveniadas) desenvolvem e administram cursos a distância e outras ações de apoio ao processo ensino aprendizagem, configurando e utilizando todos os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente virtual. Por meio do site dos participantes, são acessados conteúdos, informações e atividades organizadas por módulos e temas, além

de interagir com coordenadores, instrutores, orientadores, professores, monitores e com seus colegas participantes.




2. **Ambiente do curso** (ou ambiente azul). Os participantes se inscrevem nos cursos abertos pelas entidades e, sendo aceitos pelo administrador, podem vincular-se a turmas, através das quais cursam seus respectivos módulos;



Bemvindo ao curso de recursos básicos de Internet.

 Conheça os participantes do curso

Módulos em que você poderá interagir

- » **Ambientação em e-Proinfo**
 Nova+Turma+de+ambianta%E7%E3o
- » **Internet basica**
 Nova turma b 123
-  Turma 1

e-Mensagens

- » Converse com os outros usuários conectados a este curso

Notícias

- » Novidades
- » nova notícia
- » Inscrições

Novidades

- » Apoio - Tira-Dúvidas
- » Apoio-
- » Interação - Fórum

Figura 3 tela principal do curso

3. **Ambiente da turma** (ou ambiente amarelo). Através desse ambiente, os participantes inscritos nos cursos, são direcionados para sua turma.

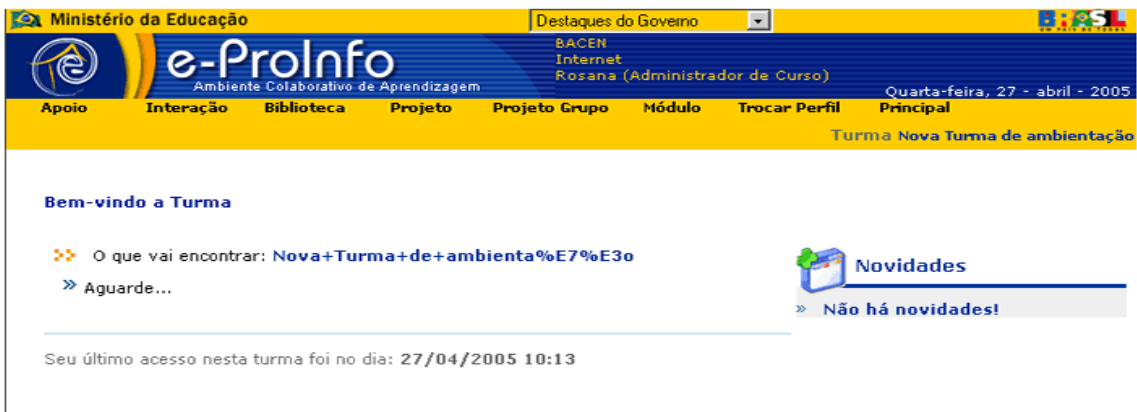


Figura 4- Tela de acesso do e-ProInfo aos conteúdos da turma.

Em cada um desses ambientes os menus possuem algumas funções semelhantes, com uma diferença maior entre o Ambiente Administrativo e os restantes. Permite planejar, administrar e executar ações de aprendizagem, como:

- Cursos a distância: oferecidos por instituições credenciadas ao MEC e autorizados para utilizar gratuitamente o e-Proinfo.
- Complementos a distância para cursos presenciais: são oferecidas exercícios, tarefas aos participantes dos cursos presenciais para complementar as atividades do curso. Seria o "dever de casa".
- Projetos colaborativos: tem por finalidade proporcionar aos participantes a construção de projetos em grupo através do ambiente.
- Reuniões de trabalho: agendamento e reunião de trabalho podem ser realizados através do ambiente, onde os participantes marcam um horário e fazem a conexão em tempo real.

O e-Proinfo permite a concepção, administração e desenvolvimento de cursos a distância, complemento a cursos presenciais e desenvolvimento de projetos colaborativos. Proporciona aos usuários a interação através das funcionalidades de apoio, comunicação, conteúdo, controle acadêmico, gestão e relatórios. O ambiente é composto por ferramentas síncronas e assíncronas como:

- Fórum - utilizado pelo professor e pelos alunos para fazer interação dos conteúdos trabalhados pelos módulos e pelo curso.

- Videoconferência - permite que os participantes do curso acessem, ao vivo, um assunto tratado pelos interessados, anteriormente anunciado com hora e dia agendados.
- Bate-papo, utilizado apenas pelos participantes do curso ou convidados e autorizados pelo professor do módulo. Permite a interação para tirar dúvidas, aprofundar conteúdos, trocas de saberes e experiências.
- E-mail, usados para comunicação com os participantes e estreitar laços, além de passar informações referentes ao curso.
- Quadro de Avisos, disponível para os participantes do curso e contém informações relevantes do curso ou dos módulos.
- Notícias - disponibiliza as notícias que interessam a uma turma ou a um módulo.
- Biblioteca - fornece conteúdos do curso e do módulo disponível pelo professor e material produzido por alunos ao longo do curso.

Outro ambiente colaborativo que também veio a somar na disseminação das políticas públicas para o uso das tecnologias educacionais e se firmou como ambiente virtual de aprendizagem foi o Programa de Apoio a Dirigentes Municipais da Educação (PRADIME).

2.4 Programa de Apoio a Dirigentes Municipais da Educação - PRADIME

Com nova denominação, conteúdos e estratégia, o Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (PRADIME), em 2006, retomou o antigo Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação (PRASEM), realizado pelo MEC nos anos de 1997, 1999 e 2001, com o objetivo principal de fortalecer a gestão dos sistemas de ensino e das políticas educacionais e, com isso, contribuir para o avanço do país em relação às metas do Plano Nacional de Educação - PNE.

O PRADIME a Distância, sustenta-se no princípio da descentralização e na formação de parcerias para sua formulação e realização; trata-se de uma iniciativa destinada aos dirigentes municipais da educação, e se coloca como espaço de formação permanente, de troca de experiências e de acesso a informações e a ferramentas de gestão.



Figura 5- Slogan do PRADIME

O PRADIME desenvolve dois tipos principais de atividade: encontros presenciais e curso a distância. A primeira propicia a participação dos dirigentes municipais em encontros com representantes do MEC, do MEC/FNDE e da UNDIME, dentre outros, onde são discutidos diversos programas e temas relacionados à política educacional. Neles são realizadas palestras, oficinas e também apresentações de exemplos bem sucedidos de gestão da educação municipal. (MEC, 2013)

Nesse sentido, o curso acontece no ambiente virtual onde as pessoas se conectam aos conteúdos, mas também às outras pessoas com companheirismo e solidariedade, partilha que viabiliza a inter/transculturalidade e a oportunidade de trocas possíveis. Ao usar a internet, as fronteiras não existem. Não há como negar a presença das tecnologias no mundo atual, fingir que elas não existem, isolando-nos numa bolha de vidro; não é possível, por isso é vital usar os novos recursos a favor da aprendizagem, como acontece no PRADIME.

Figura 6- Tela de acesso ao curso PRADIME

A possibilidade de se fazer educação não padronizada, mas sim criativa, envolvente, acessível, capaz de ser construída no coletivo, com a participação de todos, se tornou real no PRADIME. E, segundo Gomez, (2004, p.183) “A EAD (Educação a Distância) está rompendo os paradigmas da educação bancária e apontando para uma educação libertadora, em rede. Isso se constrói, na reflexão crítica de toda a equipe de produção.” O projeto vai se tornando realidade e os resultados vão aparecendo com o envolvimento da equipe e o comprometimento individual.

O processo de Ensino – Aprendizagem requer um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e articuladas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça. No PRADIME, uma técnica se liga a outra, e a integração das várias técnicas é que dá consistência ao processo de educação a distância.

No curso PRADIME, a desmistificação dos conhecimentos acabados e cristalizados se dá a partir da reflexão, da aceitação, de aprender em comunhão, de criar o novo. O curso deixa mais interrogações do que respostas prontas, assim as reflexões se dão na virtualidade e as respostas podem ser construídas no coletivo, nas opiniões que se formam com as trocas virtuais. A formação permanente para a formação de dirigentes municipais e técnicos permite exercer a cidadania no processo compartilhado, no saber ouvir, no respeito ao outro, no trabalhar a paciência, agir com rapidez diante do acaso, considerando que a educação dura na permanência/mudança de sua prática.

Assim, o dirigente municipal é capaz de fazer uma releitura de sua prática e, à medida que vai tomando consciência de seus atos, propõe o novo, cria um outro mundo possível.

Pesquisas relacionadas ao ProInfo foram feitas em diversos estados do Brasil, e entre outros pesquisadores estão: Carlos Eduardo Bielschowsky, com o artigo “Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas brasileiras: o programa Proinfo integrado”, (2009); sobre o programa ProInfo Nacional, Edson Jacinski, (2001) Curitiba, em sua dissertação de mestrado fez uma crítica ao ProInfo; Carmem Lucia Prata, (2005) Espírito Santo, em sua dissertação de mestrado escreveu sobre a implantação do ProInfo no Espírito Santo; Sheila Silva da Conceição (2008) Aracaju – SE, tratou da formação do aluno. Esses e outros trabalhos, de alguma forma contribuíram para a temática em questão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Leitura do mundo e cultura das práticas

A nova sociedade do século XXI, através da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), conecta as pessoas em tempo real e interliga os povos. As notícias, os negócios, a comunicação, os acontecimentos são conhecidas sem que se precise sair de casa. Paulo Freire (2011), educador brasileiro, reconhecido mundialmente por sua experiência com alfabetização de adultos, ao pensar em uma sociedade nova diz que "é uma sociedade sem explorados nem exploradores". E, parafraseando-o é uma sociedade em que o homem letrado e detentor dos conhecimentos tecnológicos não tenha privilégios sobre o homem do campo, ou o operário da fábrica que usa as mãos como instrumento de trabalho.

Pesquisas avançam na área da saúde e a descoberta de vacinas e de remédios, a melhoria nos diagnósticos e cirurgias, prolongam a vida das pessoas. A tecnologia gera um novo suporte para as descobertas, e o conhecimento parece estar mais acessível. As telecomunicações e os eletro portáteis não param de surpreender.

Não há dúvidas de que os aspectos positivos causados pelas novas tecnologias são imensos, no entanto é necessário levar em conta aspectos também negativos causados por este avanço. Por exemplo, os usos tecnológicos associados ao neoliberalismo econômico, do consumismo, do poder, do prazer, que gera a exclusão social de parte da população, que não tem acesso às mínimas condições para a sobrevivência. O surgimento de novos empregos exige formação, o mercado de capitais é volátil e as economias emergentes se tornam vulneráveis com as oscilações da oferta e da procura por produtos e serviços. Em sua dissertação de mestrado, intitulada 'O uso das TIC e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da escola pública estadual de Campo Grande – MS', Bernadete Andreza Gregio comenta:

Os novos mecanismos de exclusão se fazem sentir. O horror da fome, da miséria e do desemprego presentes em muitos países pobres e em desenvolvimento, se contrapõe à sociedade de consumo da riqueza e do poder, que fortalecem as desigualdades sociais e criam um abismo entre dominação e dependência. (GREGIO, 2005, p. 12)

No contexto da globalização da informação e do conhecimento, a educação pública brasileira caminha lentamente, quando se trata de tecnologias e inclusão social, de acordo com Maria Francisca Pinheiro Coelho, et. al., em seu artigo, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, (UNESCO, 2010),

Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão, no qual ressalta que a educação de qualidade é uma realidade de poucos.

José Eustáquio Romão, um dos fundadores do Instituto Paulo Freire de São Paulo, Brasil, e outros, no artigo “Globalização e Educação” propõem o conceito de “planetarização como substitutiva das concepções conceituais referenciadas em “globalização.” (Romão et. al. 2006, p. 175). Um mundo onde o acesso às condições básicas de uma vida digna, como educação, saúde, alimentação, moradia, e por que não, tecnologias da informação e comunicação, sejam uma realidade de todos.

A educação e os usos das tecnologias continuam sendo um desafio. Conforme Gregio, (2005, p. 13):

Falar em educação no Brasil hoje é certamente um grande desafio, é falar em problemas e crises que foram gerados ainda no século passado com o modelo de escola implantado e que permaneceu ao longo do século XX, até os dias de hoje. É bom lembrar que esse não é privilégio brasileiro, de modo geral, em todo o mundo a educação atravessa uma grande crise.

Isso nos leva a perceber que estamos vivendo as transformações decorrentes do avanço das tecnologias, e que a construção da educação é um processo realizado através de políticas públicas. Mais do que um processo, Paulo Freire nos lembra que é um parto, assim:

Sociedade nova, homem novo, mulher nova, todas estas eram - e continuam a ser - expressões incorporadas à linguagem da transição revolucionária. Parecia, como continua a me parecer, importante chamar a atenção para o fato de que o surgimento da sociedade nova - como do homem novo e da mulher nova - não resulta de um ato mecânico.

A sociedade nova é partejada, não aparece por decreto ou automaticamente.

E o parto, que é processo, é sempre mais difícil e complexo do que simples e fácil. (FREIRE, 2011, p. 82)

No sentido da incorporação das novas tecnologias à educação, é necessário apostar no novo, usá-las como ferramentas culturais a nosso favor e não como objeto de escravidão e submissão do homem. Novamente Paulo Freire nos convoca para a construção dessa nova sociedade.

Reorganizar a sociedade velha, transformá-la para criar a nova sociedade não é tão fácil assim. Por isso, não se cria a sociedade nova da noite para o dia, nem a sociedade nova aparece por acaso. A nova sociedade vai surgindo com as transformações profundas que a velha sociedade vai sofrendo. (FREIRE, 2011, p. 89)

Para acompanhar essa nova realidade social e cultural tecnológica, o Governo Federal brasileiro implantou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, objeto dessa dissertação, que tem por foco o uso e apropriação, pelos professores, dessas tecnologias.

A leitura do mundo e a cultura das práticas docentes fundamentadas em Paulo Freire na perspectiva das políticas públicas aplicadas à educação, nos levam a considerar que:

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (FREIRE, 2011, p. 85)

Entendemos que o processo de aprendizagem se dá a partir da aceitação do professor em romper paradigmas para o aprender a aprender, com o professor deixando de ser detentor de todo o conhecimento e permitindo que os alunos também possam partilhar o que sabem pois a cultura de cada um faz parte do processo de construção que juntos fazem do conhecimento.

A leitura do mundo social e cultural precede à utilização da tecnologia e à leitura da palavra:

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. [...] De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2011, p. 30)

Essa leitura de mundo em Paulo Freire se dá através de um olhar crítico e da sensibilidade para a escola e seu entorno, para suas necessidades, culturas e costumes. E a partir dessa leitura, a proposta do novo, na perspectiva da superação das necessidades educacionais para a inclusão digital com o uso das tecnologias educacionais do ProInfo.

Assim, na perspectiva do inacabamento e da inconclusão, os conceitos que aparecem com destaque e que ainda merecem uma releitura apoiados em algum autor são: tecnologias educacionais e inclusão digital.

3.2 Universo da pesquisa

O Universo da pesquisa foi uma cidade localizada na grande São Paulo. Possui uma população aproximada de 15 mil habitantes e 99 km² de extensão territorial, clima tropical e está a 668 metros acima do nível do mar. (Dados do IBGE, 2013). A cidade conta com aproximadamente 320 docentes que atendem a 5200 alunos divididos em 15 escolas incluindo creches e pré-escolas. Conforme informado pela Secretaria de Educação do Município, em 2009, inscreveu-se para participar do Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, e foi contemplada com laboratório de informática para 05 escolas da zona urbana e 02 da zona rural.

A metodologia utilizada na pesquisa foi uma análise qualitativa. A partir de um estudo de caso foi desenvolvido um questionário com perguntas abertas e fechadas com 20 professores do referido município. As visitas às escolas, a análise de documentos da Secretaria da Educação, a observação de atividades elaboradas pelos professores, dos portfólios, dos relatos dos professores e da equipe gestora, - embora não sejam analisados na pesquisa - , ajudaram a compreender o processo de implementação, uso e apropriação por parte dos professores das tecnologias educacionais do Laboratório ProInfo das escolas. Além disso, foram consultados dados e periódicos científicos da base de dados do *Scielo*, de sites oficiais do MEC: ProInfo, Inep e IDEB.

3.3 Proposta de intervenção

Como proposta de intervenção da pesquisa, foi feito um Círculo de Cultura formulado por Paulo Freire como metodologia de intervenção na relação pedagógica na década de 60 no Brasil. Para ele, “os círculos de cultura são precisamente isso: centros em que o povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo”. (FREIRE, 1980, p. 28)

Os encontros aconteceram com 10 professores de uma escola do referido município. Essa escola foi escolhida por ter o laboratório de informática do ProInfo instalado e conectado à internet através do programa Banda Larga na Escola, de apoio ao ProInfo, disponibilizado pelo Governo Federal aos municípios. E ainda, por ser uma escola que tem um histórico de práticas dos professores com a utilização das tecnologias educacionais do ProInfo.

O Círculo de Cultura como metodologia de pesquisa encontra ressonância no artigo elaborado por José Eustáquio Romão, Ivone Evangelista Cabral, Eduardo Vítor de Miranda Carrão e Edgar Pereira Coelho a compreensão do “Círculo de Cultura como círculo epistemológico”, estes autores consideram que,

A denominação de "círculo epistemológico", para a metodologia de pesquisa derivada, é conveniente, não apenas para distinção de sua fonte, que é o Círculo de Cultura, formulado por Paulo Freire para intervenção, mas também, e principalmente, pela consideração dos "pesquisados" como sujeitos da pesquisa. Neste sentido, preserva o princípio freiriano de que todos, no círculo, pesquisando e pesquisadores, são sujeitos da pesquisa que, enquanto pesquisam, são pesquisados e, enquanto são investigados, investigam. É por esta mesma razão que a expressão "o(a) pesquisado(a)" é substituído por "o(a) pesquisando(a)". Os(as) pesquisando(as) não são apenas objeto da pesquisa, alvo da análise e da enunciação alheia, mas também sujeitos e lugares de análise e enunciação (ROMÃO, et. al. 2006, p. 177-178)

O Círculo de Cultura foi realizado em cinco encontros, nas horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), com a participação de dez professores que fizeram uma partilha, análise e reflexão de suas práticas nos laboratórios de informática do ProInfo, no respeito à autonomia dos sujeitos pesquisados, à homogeneidade e à heterogeneidade pedagógica em suas colocações.

A metodologia do Círculo de Cultura contribui para a construção coletiva da capacidade de ter esperança, para fazer reflexões críticas a cada dia, para usar os recursos educacionais disponíveis para saber mais e melhorar as práticas docentes a partir de saber ouvir, de ter humildade no processo de aprendizagem, e de valorizar o aprendizado coletivo. Para Margarita Victoria Gomez, (2013, p. 91),

Elaborar a pesquisa e a intervenção através do Círculo de Cultura confirmou na experiência de Paulo Freire, a ideia de que a educação não é transferir conteúdos, mas criar condições para isso. A produção social em si também deve despertar a curiosidade epistemológica, que muitas vezes é destruída pela própria instituição preocupada em instrumentalizar as pessoas com conteúdos preestabelecidos que atendem a outros interesses. Nesse sentido, não há saberes superiores ou inferiores e as competências conceituais e políticas são necessárias ao pesquisador para intervir.

A dimensão política da pesquisa ação e da intervenção são coerentes com a proposta do Círculo de Cultura como momento importante de reflexão da prática do professor, feita também por ele próprio. E, parafraseando Romão, et al. (2006), assim, pesquisador e pesquisado são sujeitos da pesquisa que, enquanto partilham suas experiências, também são investigados pelos colegas e investigam, viabilizam novas

possibilidades, a partir da troca de saberes. Neste sentido, percebe-se a pesquisa ação como estratégia entre sujeitos coletivos inseridos em contextos únicos, produtores de relatos sobre si, seu entorno, suas práticas, escrevendo suas histórias a partir do criar e recriar, do inacabamento, da possibilidade de vislumbrar novos mundos.

Ainda, para compreender o Círculo de Cultura como metodologia de pesquisa e intervenção consultamos o artigo: “Aspectos históricos culturais do desenvolvimento do Círculo de Cultura de Paulo Freire: uma metodologia de pesquisa?” de Edgar Coelho, Marcelo Lopes dos Santos e Steliane Pereira Coelho. O artigo problematiza o Círculo de Cultura a partir de experiências pedagógicas dos autores. Os fóruns mundiais, os congressos e as publicações de Carlos Rodrigues Brandão e de Moacir Gadotti, entre outros, também contribuíram.

Na perspectiva da dialogicidade, da construção coletiva do conhecimento, da escuta atenta e da valorização da diversidade, singularidade e historicidade, e parafraseando Coelho, et al. o Círculo de Cultura de Freire se apresenta como mais uma possibilidade de se realizar pesquisas que gerem engajamento dos envolvidos na realidade social pesquisada. Assim,

O Círculo de Cultura apresenta pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos para ser adotado não apenas como um método de alfabetização de adultos, mas, acima de tudo, como um método que mobiliza e instiga os participantes do grupo a pensar sobre a realidade dentro de uma concepção de reflexão-ação. Podendo assim na pesquisa ser considerado como método estratégico de desenvolvimento da pesquisa participante, na vertente da pesquisa qualitativa de intervenção. (COELHO, et. al. 2011, p. 7)

O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, em seu caderno nº 6. (2006), sugere a utilização do Círculo de Cultura como metodologia de formação dos Conselhos Escolares por trabalhar o envolvimento, a colaboração, a solidariedade, a corresponsabilidade, nesse sentido,

No Círculo de Cultura trabalha-se com relações entre pares, em círculo, olho no olho, partilhando e contrapondo entendimentos, compreensões diferentes numa construção coletiva de soluções. Superam-se e evitam-se as relações de ‘ensinação’, que fazem com que no grupo um fale e os outros ouçam submissamente. No Círculo de Cultura todos aprendem e ensinam. Esta metodologia exige respeito e reconhecimento da contribuição do outro e dialogicidade. (MEC, 2006, p. 39)

Para Margarita Victoria Gomez,

A intervenção pedagógica implica a [leitura da] realidade, a escuta atenta, a paciência para esperar a fala, a palavra das pessoas e o registro que permita intervir no que for significativo para ambos,

tendo em vista também o objeto de estudo em construção. (GOMEZ, 2013, p. 91)

O objeto de estudo desta pesquisa é a apropriação e o uso, pelos professores, das tecnologias educacionais disponíveis nos laboratórios ProInfo que, como padrão, de acordo com o MEC, são: projetor, computadores, *softwares*, e internet.

A investigação indaga e coloca em questão o projeto político pedagógico das escolas que contempla o uso das tecnologias educacionais do ProInfo para o desenvolvimento de atividades diárias/semanais pelos professores; a maneira como se desenha o processo de ensino e de aprendizagem nos laboratórios de informática do ProInfo e como se articula essa experiência escolar com o Programa Nacional e a melhoria da educação.

A partilha e análise de diversas experiências vividas com a utilização das tecnologias educacionais ProInfo nas escolas possibilitaram ações pedagógicas, mobilizaram saberes por parte dos professores, manutenção por parte da direção da escola, aquisição de softwares e aplicativos, e de conservação por parte dos usuários, quer sejam alunos ou comunidade escolar. Nesse sentido, a equipe gestora da escola teve a função de incentivar o grupo de professores para o uso das tecnologias educacionais, propondo atividades nos laboratórios de informática do ProInfo articuladas com outros momentos de aprendizagem em sala de aula pois,

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa da sua humanização, da sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. (FREIRE, 2003, p. 22)

E o compromisso com o professor, o aluno e a comunidade vai se tornando realidade à medida que se vivencia, se sente, se faz uma leitura crítica das práticas individuais e grupais e das possibilidades de ampliá-la. Um olhar atento, acolhedor e o incentivo a novas práticas, foi o ponto de partida para o aprender a aprender do professor e do aluno no processo da pesquisa.

4 CÍRCULO DE CULTURA

4.1 Intertextualização

A escola selecionada para realizar a pesquisa de intervenção através do Círculo de Cultura hora citado, atende a alunos do 1º ao 6º ano do ensino fundamental. Atualmente conta com 18 turmas totalizando 371 alunos. A unidade escolar dispõe de uma equipe gestora composta de 01 diretora, 01 vice-diretora e uma coordenadora, orientadas pela supervisão ligada à secretaria da educação. A equipe docente é composta de 28 professores.

Possui um prédio novo, em bom estado de conservação, com 09 salas de aula, um laboratório de informática, uma quadra descoberta, banheiros para funcionários, alunos e professores, uma cozinha equipada e com depósito, um pátio coberto, secretaria, sala dos professores, diretoria e sala de coordenação. Segundo a coordenadora, a escola necessita de um espaço para biblioteca, uma quadra coberta e uma sala de recursos multifuncionais.

4.1.1 Metas a serem atingidas

Existem metas que são propostas para que a escola cumpra, as quais estão ligadas às avaliações realizadas nas escolas pelos convênios com o MEC (Ministério da Educação e Cultura) através do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB que produz resultados médios de desempenho, e conforme os estratos amostrais promovem estudos que investigam a equidade e a eficiência dos sistemas e redes de ensino por meio da aplicação de questionários, conforme vem sendo implementado desde o ano de 1995.

O foco desta avaliação são as disciplinas de matemática e português. Tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, redução de desigualdades e democratização da gestão do ensino público; além de buscar o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule o controle social sobre os processos e resultados do ensino. (MEC, 2011). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e em taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede de ensino alcance as metas projetadas, é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.

O índice é medido a cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

Em 2009 o município atingiu o Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) de 4.4 nos anos iniciais e 3.5 nos anos finais. A escola pesquisada atingiu em 2009, o IDEB nas séries iniciais de 4.6, superando a meta projetada que era de 4.1. No entanto, em 2011, o IDEB da escola caiu para 4.3, ficando abaixo da meta projetada que era de 4.4.

Escola	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PROFA EMEF		3.9	4.6	4.3		4.1	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8

Figura 7 - Dados IDEB/adaptado ².

Conversa com a diretora revelou que esse resultado já era previsto e atribui o baixo índice, entre outros, à implantação do 6º ano na escola em 2010, sem planejamento, estrutura física e formação da equipe para suportar o ensino fundamental II. A grande dificuldade das escolas que conseguem um IDEB acima da média projetada para o ano, é exatamente manter o índice nos anos subsequentes.

Além do IDEB, a escola também é submetida à avaliação do Estado através do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) sistema de aplicação de provas que tem por finalidade principal avaliar o rendimento dos alunos das escolas públicas do estado de São Paulo. Através das provas, o Governo Municipal poderá avaliar a qualidade do ensino aplicado nas escolas públicas, além de conhecer o nível de assimilação de conteúdos por parte dos alunos.

Os docentes são avaliados de acordo com os resultados alcançados pelos alunos. Nesse sentido, a gestão da escola não tem muito peso na avaliação do seu quadro de professores, o que resta é motivá-los para que os alunos obtenham bons resultados, a escola se destaque e a educação seja de qualidade, com uma aprendizagem significativa.

Fazer uma análise crítica da realidade dos alunos, levando-se em conta o meio onde eles vivem a estrutura física e material disponível na escola, a participação,

presença e atuação da gestão na escola, a motivação dos professores, a satisfação com os ganhos salariais, plano de carreira e condições de trabalho, divide responsabilidades, faz vivenciar uma nova visão da educação capaz de propor mudanças e conduzir ações que atendam aos interesses da comunidade escolar.

O salário é o vilão das reclamações para os baixos resultados. Em sua tese de doutorado, Andreza Barbosa (2011), defende que os salários dos professores de fato estão defasados se comparados a outras profissões, e que a qualidade do ensino implica, também, (e não somente), em bons salários pagos aos professores. No entanto, o poder público poderia rever a questão salarial, uma vez que o país precisa valorizar a educação e saber que sem ela, nenhum país avança.

4.1.2 Formação contínua dos professores

A formação contínua começou a ser oferecida aos professores desta unidade escolar no ano de 2010, numa parceria do município com o CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária)³, desenvolvendo projetos voltados para a escrita e a leitura, uma vez que, em levantamento realizado para elaboração do Plano de Desenvolvimento da Educação, foi detectado que as disciplinas críticas na escola e no município, de uma forma geral, eram português e matemática.

Esta parceria com o CENPEC continuou no ano de 2011 com o curso “Entre na Roda”, voltado para professores do 1º ano.

Em meados de 2010, foram implantados os laboratórios de informática na unidade escolar em parceria com o MEC. Apesar dos esforços da gestão escolar, ainda há resistências na utilização dos mesmos, pois é uma realidade nova para os professores da unidade.

Devido à instalação dos laboratórios de informática, foram oferecidos aos professores cursos, para utilização destes, por meio de um convênio entre o município e o Ministério da Educação (MEC). Estes cursos foram desenvolvidos nos horários de estudo coletivo dos professores e produziram resultados muito positivos, pois trabalharam integrando conhecimentos e conteúdos das diversas disciplinas. Tinha por objetivo formar professores capazes de utilizar o programa Linux Educacional na preparação das aulas e na orientação das tarefas propostas para os alunos no ambiente de informatização.

Os alunos deram os primeiros passos na aprendizagem com a utilização dos computadores do ProInfo. Uma professora do 4º ano relatou que elaborou uma aula com o jogo das Capitais do Brasil, disponível *off line* pelo programa do Linux Educacional, instalado nos computadores do laboratório de informática. “A atividade foi muito prazerosa, ao mesmo tempo em que os alunos estavam brincando no computador, se divertindo em grupo, estavam também aprendendo sobre as regiões do Brasil”.

Depoimento de um aluno do 3º ano da escola, desenvolvendo uma aula de reescrita de um poema no computador, disse: “é mais prazeroso, as letras estão acessíveis às nossas mãos, não precisa usar a borracha, é só usar o teclado”.

Outra atividade desenvolvida por esta unidade escolar contribuiu com o meio ambiente. Os professores baixaram as provas aplicadas pelo Estado para avaliação dos alunos, (SARESP) salvaram em *pen-drive* e disponibilizaram aos alunos nos computadores. Foi um exercício que os alunos elogiaram e que o meio ambiente agradeceu, pois não precisou imprimir as referidas provas para os alunos. O objetivo da atividade era ter um contato com questões que estão contempladas nas avaliações a que os alunos são submetidos a cada ano.

4.2 Formação dos Círculos de Cultura

“Os círculos de cultura são precisamente isso: centros em que o povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo”. (FREIRE, 1980, p. 28)

O Círculo de Cultura foi realizado com 10 professores da Escola que se reuniram no laboratório de informática do ProInfo para analisar suas práticas e vivências com as Tecnologias da Informação e Comunicação, mais especificamente com as práticas realizadas com os computadores dos laboratórios de informática do ProInfo. Freire considera que: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (2011, p. 30).

Para reescrever ou escrever essas práticas, os professores tiveram uma visão geral da escola e seu entorno, dos alunos e da comunidade, de suas potencialidades e fragilidades. Com olhar atento realizaram uma leitura desse entorno que é parte das salas de aula, trazendo o aspecto cultural específico, refletindo os conflitos e pensando encaminhamentos a partir da pesquisa.

Um outro olhar que se fez necessário foi dos espaços, produtos tecnológicos e simples recursos materiais, disponíveis na escola além das salas de aula: brinquedoteca, laboratório de informática, biblioteca, pátio, quadra, entre outros.

A proposta foi desenvolvida em cinco encontros com duração de duas horas, a cada 15 dias.

O calendário ficou proposto assim:

Data	Encontro
03/09/2012	Acolhida; objetivos do grupo; relato dos participantes sobre sua experiência com computadores; Escolha de um sistematizador do grupo para fazer os registros. Apresentação de dados sobre o ProInfo (<i>slide</i>) Escolha de Experiência geradora do próximo encontro.
17/09/2012	Dinâmica com o texto de Paulo Freire, "A importância do ato de ler" Freire, (2011, p. 19-31) Conversas envolvendo as experiências dos professores no uso do laboratório ProInfo, especificamente o editor de texto <i>Writer</i> . Problematizações. Escuta atenta. Pensar algumas questões com relação à conversa. Sistematizar em papel ou no computador, ideias fortes e significativas para serem aprofundadas no próximo encontro e que contribuam com a intervenção.
01/10/2012	Identificando o tema gerador da aula. Relatos do editor de texto <i>Writer</i> . Que outras atividades podem ser propostas a partir desta? Problematizar, pesquisar, indagar, aprofundar. Registrar as experiências.
15/10/2012	Identificando o tema gerador da aula. Sistematizar e registrar os novos conhecimentos em torno do uso e apropriação por meio das atividades no laboratório Proinfo.
29/10/2012	Fazer um relato da produção do conhecimento enquanto grupo. Elaborar atividade de intervenção, com os novos resultados. Auxiliar na elaboração de apresentação de <i>slide</i> .

4.2.1 Dos encontros

Como proposto, todos os encontros se realizaram no laboratório de informática da escola selecionada. No 1º encontro participaram 08 professoras e um professor. Como os encontros foram propostos para serem desenvolvidos em horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), neste dia faltou uma professora. Por ser uma escola de 1º ao 6º ano, cada professor tem sua turma onde trabalha as disciplinas básicas propostas no currículo. Cumprem uma carga horária de 30 horas trabalhadas.

4.2.2 primeiro encontro

O primeiro encontro aconteceu no dia 03 de setembro de 2012, das 17h30min às 19h30min e, como proposto, os demais aconteceriam a cada 15 dias, com duas horas de duração em cada encontro. O Círculo de Cultura começou com certa expectativa dos professores. Algumas perguntas permearam suas mentes caladas: teremos cobranças? Muitos trabalhos? Avaliação?

A coordenadora dos trabalhos e pesquisadora apresentou para o grupo a proposta desse Círculo de Cultura que tem por objetivo fazer uma leitura crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas nos laboratórios de informática do ProInfo. Na perspectiva da teoria pedagógica proposta por Paulo Freire, construir coletivamente, um reconhecimento, uma leitura da situação das atividades nos laboratórios e adquirir uma percepção mais profunda das próprias práticas, que tenham relação com conteúdos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula. Parafraseou Paulo Freire para dizer que Círculo de Cultura são centros em que se partilham conhecimentos, discutem-se os problemas, organizam-se e planificam-se ações concretas, de interesse coletivo.

Falou-se da importância de uma pessoa escolher um relator ou relatora do trabalho grupal. Foi escolhida a coordenadora da escola, pois segundo o grupo, é uma pessoa que gosta de escrever e que já tem certa prática com relato de encontros. Em seguida o grupo se apresentou e partilhou suas vivências com tecnologias, em especial com computadores e conexão à internet.

Para embasamento teórico das discussões iniciais, tivemos a apresentação de um *slide* do texto da Ângela Carrancho da Silva (2011, p. 527-554), “Educação e Tecnologia: entre o discurso e a prática”, que levou o grupo a refletir sobre o

analfabetismo no Brasil, o analfabetismo digital e as políticas públicas nas escolas, no caso do ProInfo.

Houve intervenção à medida que a apresentação avançava, e os participantes concordavam com que, quanto mais pobre o município, a comunidade é menos letrada; quanto mais velhos há menos letrados; e a disparidade aumenta entre Nordeste e Sul do Brasil com relação à alfabetização e conseqüentemente com relação à inclusão digital.

A professora Cristina comentou que apesar de estar morando em um estado tão rico como é o caso de São Paulo, na cidade onde a escola em estudo está inserida, existem vários problemas de conexão com a internet e de linha telefônica, principalmente para celular.

Os autores Sorj, (2003); Ney, (2006) e Ney et. al. (2010) em seus estudos sobre tecnologias educacionais comentam que é necessária a conexão com a internet para que haja a alfabetização digital, pois é hoje, o meio mais fácil e rápido de acesso a conteúdos e saberes do mundo letrado.

Autores como Oliveira (2001), Cysneiros (2003), Souza (2003), Campos (2004), Ronsani (2005) e Silva (2007) apud. Silva (2011) apresentam, em seus estudos sobre tecnologias aplicadas à educação, o descaso das políticas públicas para informática na educação que se manifesta em: computadores insuficientes, política descontinuada, falta de formação para os professores e na manutenção das máquinas, além de salas inadequadas.

O grupo de professores concordou com os autores citados acima e acrescentou que o programa Linux Educacional instalado nos computadores do laboratório ProInfo apresenta muitos defeitos, que dificilmente todos os computadores da sala funcionam, e que tem sempre mais de um quebrado.

O texto da Silva, 'Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática' ainda nos permitiu discutir, no Círculo de Cultura as prioridades para a formação e a valorização dos professores através de melhores salários, de planos de carreira e da formação. Apesar de o texto ser pessimista, não apresentar perspectivas de melhoras e ficar apenas na crítica pela crítica, este primeiro encontro serviu para abrir a reflexão sobre a prática docente para a inclusão digital, pois é bem rico em dados informativos.

Ao final da apresentação os professores chegaram ao consenso de que são todos imigrantes digitais no sentido de Marc Prensky,

nativos digitais são aqueles que cresceram cercados por tecnologias digitais. Para eles, a tecnologia analógica do século 20 - como

câmeras de vídeo, telefones com fio, informação não conectada (livros, por exemplo), internet discada - é velha. Os nativos digitais cresceram com a tecnologia digital e usaram isso brincando, por isso não têm medo dela, a veem como um aliado. Já os imigrantes digitais são os que chegaram à tecnologia digital mais tarde na vida e, por isso, precisaram se adaptar. (PRENSKY, 2011. p. 1)

Apesar de terem nascido junto com as tecnologias digitais, os primeiros contatos com computadores foram na faculdade, ou depois de casados, adquirindo computadores para os filhos, portanto não faz parte de sua cultura o uso dos computadores. Daí a necessidade de estar aprendendo com os alunos, desconstruindo a ideia de que o professor é o detentor de todo o conhecimento e construindo uma nova ideia de que não se aprende sozinho. O conhecimento se dá coletivamente e nunca está acabado, é um processo.

Os Professores foram convidados a colocar no papel o seu processo de inclusão digital, mais especificamente o seu contato com computadores. O Círculo de Cultura caminhou para a escolha do tema gerador da próxima aula. A ideia era escolher o tema gerador a partir de uma prática constante no laboratório de informática, para poder fazer uma análise crítica e sugerir novas práticas ou reflexões. As discussões foram abertas para a sistematização das sugestões. Parte das professoras se posicionou a favor do tema 'editor de texto *writer*' por ter sido este o mais trabalhado e ser o que permeia todas as outras atividades. Foram feitas as sistematizações, considerações finais e os agradecimentos ao grupo pela participação.

4.2.3 2º encontro

O segundo encontro aconteceu no dia 17 de outubro de 2012, e teve início com as boas vindas, a retomada do tema 'editor de texto *writer*' do Círculo de Cultura hora proposto, para a partir dele fazer uma leitura crítica das práticas pedagógicas nos laboratórios de informática e a partilha de novas possibilidades de uso e os encaminhamentos do dia.

Para o encontro fizemos a leitura do texto de Paulo Freire (2011), - **A importância do ato de ler** -, que tem o mesmo título do livro. O texto faz uma releitura de sua infância, passando pelo mundo letrado até chegar à idade adulta. Numa escuta atenta, os professores mergulharam na leitura e à medida que a mesma acontecia, cada

um ia fazendo a leitura de sua própria vida e prática. A leitura foi além da emoção e mostrou o quanto Paulo Freire mobiliza no mais íntimo de cada professor, viabilizando saberes que fazem uma ponte entre a vida pessoal e a prática comprometida com um mundo mais humano, participativo e crítico.

Nas partilhas foram relatados os medos, as angústias e inseguranças elaboradas para ser professor hoje. A emoção prevaleceu durante o Círculo de Cultura motivado pela leitura do texto de Freire citado acima.

A professora Valéria disse que sentiu inveja da professora alfabetizadora de Paulo Freire, (relatada no texto em questão), pois era uma pessoa lembrada com muito carinho pelo autor. Ainda reconhece que hoje, quando fala para os pais dos alunos que os filhos estão lendo, o mérito nunca é atribuído ao professor alfabetizador, e sim à mãe, ao próprio aluno etc. Sentiu-se, novamente, desvalorizada. “O professor, hoje, não tem nenhum valor”, disse a professora Marta como desabafo por não ser reconhecida pelo trabalho de alfabetização que faz com as crianças em sala de aula. A professora Cristina disse que era necessário maior divulgação do que é feito em sala de aula para os pais dos alunos.

Apesar de toda lamentação, os professores acham que fazem a diferença em sala de aula com suas práticas. Parte dos alunos não tem uma família estruturada, capaz de acompanhar o seu rendimento na escola, disse a professora Rebeca. A família dos alunos, na sua maioria, tem dificuldades de ordem econômico-sociais, mas isso não as impede de participar da vida escolar de seus filhos, e nem por isso sua cultura deixa de contribuir para que a comunidade cresça. É importante perceber que todas as escolas que tem ações positivas divulgadas, que mostram os resultados que acontecem, são escolas com uma comunidade escolar atuante.

Comentou a coordenadora Eligiane que os alunos são abandonados pela família, pela sociedade e é a escola que precisa ser para eles esse ‘porto seguro’.

No encontro emergiram sentimentos em relação ao trabalho do professor em sala de aula, (leitura do próprio mundo), escolhas, comportamento, avaliação da prática. Os professores foram convidados a aproveitar o texto para fazer uma leitura do seu mundo e relacioná-la a suas práticas pedagógicas, ao entorno de sua escola, para melhor entender os alunos, as atitudes e os seus comportamentos. Nesse momento, as reflexões sobre o tema gerador do encontro o editor de texto *Writer*, veio à tona como questionador de novas possibilidades a partir do que já se havia produzido em sala de

aula com o editor de texto. Escrita de poesia, letra de músicas conhecidas, ditado, nome dos colegas, correção ortográfica, formatação.

Para casa, a proposta foi pensar as práticas e trazer sistematizadas para partilhar no próximo encontro. De certa forma a participação e o envolvimento do grupo, enquanto pesquisadores da sua realidade e críticos de suas práticas geraram novas expectativas.

4.2.4 3º encontro

Esse encontro aconteceu no dia 22 de outubro de 2013 quebrando a sequência quinzenal proposta, por conta das eleições para prefeito e vereadores dos municípios, ocorridas no dia 07 de outubro de 2012, e os demais encontros foram propostos para acontecer semanalmente.

Após as boas vindas, propôs-se a leitura do relato de uma experiência, da professora Adriana Lozer Bobbio sobre o processo de ensino aprendizagem desenvolvido através de um projeto na turma do 5º ano do Colégio Municipal de Educação Básica (CMEB) Mario Leal Silva que teve como título – Diversidade sim, desigualdade não! Conhecendo e Valorizando a Diversidade Étnica Racial no Cotidiano da Escola. A leitura foi feita pela coordenadora Eligiane e o objetivo era conhecer projetos exitosos, utilizando as mídias em sala de aula.

Este relato foi mais um exemplo de possibilidades de se trabalhar com projetos em sala de aula usando as tecnologias educacionais disponíveis na escola, desde os computadores dos laboratórios de informática, passando pela música, os filmes até a produção de slides para serem apresentados no projetor ProInfo.

Compararam o analfabetismo ao analfabetismo digital. Aulas ministradas nos laboratórios de informática são uma forma de proporcionar aos alunos que não tem computadores em casa, e que não frequentam *lan house*, a inclusão digital.

A professora Graça relatou que o trabalho com o ‘editor de texto *writer*’, no laboratório de informática, é uma forma de inclusão digital dos alunos, uma vez que exploram as potencialidades do mesmo, aproveitando-se dos computadores e, por mais simples que possa parecer, a sala de aula foge da rotina.

Os professores relatam o que trabalham com os alunos no ‘editor de texto *writer*’: digitação do cabeçalho, cópia da letra de uma cantiga de roda conhecida (cada

aluno digita uma cantiga que conhece), receita da mãe (enviada pela mãe na tarefa de casa, proposta pelo livro), lista de compras, revisão de texto, soletrando, quem faz mais ponto com palavras ditadas, entre outras.

Quando indagadas se essas atividades estavam previstas na proposta pedagógica, a resposta foi que estão propostas no semanário e que devem ser desenvolvidas para cumprir o currículo, portanto estão dentro da proposta curricular.

A professora Rebeca comentou que essas aulas são planejadas para serem desenvolvidas no laboratório de informática, mas nem sempre acontecem devido às adaptações à rotina da escola (mudança do horário de intervalo por conta da merenda atrasada, falta de algum professor, falta de energia, conteúdos propostos pelo currículo atrasado, etc.).

A coordenadora Eligiane comentou que o planejamento é adaptável às necessidades, assim como os nossos encontros que estavam previstos para cada quinze dias e por motivo das eleições e das demissões da coordenadora e da técnica da secretaria sofreram mudanças nas datas agendadas.

Como não houve tempo para os registros, combinamos que os participantes iriam trazer um relato das práticas que desenvolveram na escola usando os computadores do ProInfo ou outras tecnologias, para compartilhar com os outros membros do Círculo de Cultura.

4.2.5 4º encontro

O 4º encontro aconteceu em 29 de outubro de 2012, e o grupo se manteve, com a ausência, apenas, do professor Rafael, justificada pela coordenadora Eligiane. Foi apresentado um *slide* com a sistematização dos três primeiros encontros destacando os momentos mais importantes. Conforme combinado, o círculo ia se iniciar com o relato de experiências fazendo uso do ‘editor de texto *writer*’ como instrumento viabilizador das práticas docentes. Outras práticas foram incorporadas no decorrer do círculo.

A professora Maria Ribeiro relatou a experiência de uma atividade desenvolvida no laboratório de informática do ProInfo e que foi registrada através de fotos e portfólio para exposição no evento Rua da Leitura, promovido pela Secretaria da Educação. No relato foram mostradas as fotos dos alunos que trabalharam com o uso do teclado para

reconhecer números e operação matemática de soma utilizando um *software* de jogo matemático com números, que compõe o conjunto de softwares do programa ProInfo. Este *software* está disponível *off line* em todos os computadores do ProInfo em acessórios – jogos – soma.

A atividade foi desenvolvida pela professora Graça, com uma turma do 3º ano e tinha por objetivo a inclusão digital de todos os alunos da turma no uso do teclado, no reconhecimento dos números, e na desenvoltura da operação matemática de soma.

O trabalho foi realizado em duplas, e cada aluno revezava-se com seu par para fazer a atividade proposta. A professora percorria a sala orientando individualmente os alunos. No contexto geral de análise da professora, os alunos conseguiram desenvolver a atividade com certa facilidade. Por não ser uma atividade rotineira, teve uma aceitação boa e os resultados esperados com relação à disciplina e atenção foram surpreendentes.

Outra atividade relatada pela professora Maria Ribeiro, no laboratório de informática, foi a preparação de uma aula que exigiu o uso da internet e o ‘editor de texto *writer*’. Nesse relato, a atividade tinha por objetivo selecionar uma poesia de Monteiro Lobato para ser trabalhada com os alunos em uma roda de leitura, contextualizar, dramatizar e apresentar aos pais dos alunos. Segundo relatos da professora, foi uma atividade que despertou a curiosidade e criou novas expectativas.

A coordenadora do Círculo de Cultura comentou a importância de utilizar o laboratório de informática também em horários coletivos de trabalho ou mesmo individualmente para fazer pesquisas, elaborar aulas e conhecer melhor os softwares educacionais que fazem parte do programa ProInfo, instalados nos computadores.

Outro relato do uso do laboratório de informática, foi feito pela professora Maria Ribeiro, do 1º ano. A atividade era fazer o reconhecimento das letras usando o teclado do computador no ‘editor de texto *writer*’ para produção de texto e lista de palavras que eles já memorizaram.

No relato, a professora Maria Ribeiro falou que parte dos alunos ficou procurando as letras, mas a turma toda conseguiu realizar a atividade. Por não haver computador para todos realizarem a atividade ao mesmo tempo, um grupo concluiu primeiro, com o outro grupo orientando na busca das letras e depois houve o revezamento.

Um dos professores comentou que a partir do ‘editor de texto *writer*’, havia proposto para a turma de 4º ano um ditado. Porém, como nem todos os computadores estavam funcionando e a turma era numerosa, optou-se por um ditado coletivo, no

projektor multimídia, do laboratório ProInfo e que serve como computador também. Como o programa instalado no projetor multimídia é o Linux Educacional, o mesmo dos computadores do laboratório ProInfo, não foi difícil utilizá-lo.

O objetivo desta atividade, conforme relato da professora era ampliar o vocabulário e o treino da ortografia, além da inclusão digital; ensinar a corrigir uma palavra errada sem precisar digitá-la novamente, usando o botão direito do mouse. A professora comentou ainda que essa atividade estava dentro da proposta curricular e do semanário daquela turma, e que fazê-la no computador, coletivamente, foi muito interessante; prendeu a atenção da turma. Todos queriam digitar e a turma acompanhava pelo telão se a digitação estava correta.

À medida que os relatos iam acontecendo, os outros professores pensavam em atividades que já desenvolveram ou que poderiam desenvolver, porém não falaram e o encontro se encaminhou para o final, com os encaminhamentos para o 5º e último encontro, que aconteceria uma semana depois.

4.2.6 5º encontro

De início, os participantes do Círculo de Cultura conversavam amistosamente, comentando acontecimentos de sala de aula. Uma participante Maria Ribeiro disse: - liguei o projetor multimídia e passei as fotos que tirei na aula passada para os alunos. Foi uma farra só! Os alunos adoraram.

A professora Rebeca comentou que pediu aos alunos para fazer uma produção: “coloquei no quadro o modelo e, ao observar as produções, no lugar que seria para colocar o título, vários alunos escreveram conforme estava no quadro, no lugar do título, a palavra ‘título’. Estavam errados? Não”!

A professora Dani disse que levou os alunos para a sala de informática, porém metade dos computadores não estava ligando. Ela mudou de tomada e eles ligaram. A professora Rebeca comentou: “então você consertou os computadores”? E ela respondeu: “Foi. Ficou faltando a internet, que não funcionou”.

As conversas prosseguiram e um grupo de professoras comentou que não fazia atividades *on-line* porque a internet não funcionava a mais de quatro meses.

O encontro começou com a acolhida da coordenadora do Círculo de Cultura e o direcionamento da conversa para o grupo todo. A proposta para o dia era fazer um relato da produção do conhecimento enquanto grupo e elaborar atividade de intervenção, com os novos resultados.

O grupo apresentava mais dificuldades do que facilidades com os novos conhecimentos. A professora Conceição ressaltou que após o último encontro do Círculo de Cultura, propôs aos alunos irem à sala de informática para assistir a um filme no projetor multimídia. – “Fiquei orgulhosa de mim mesma, pois consegui ligar e colocar para funcionar sozinha. Tirei fotos para registrar o momento. Aprendi nos encontros anteriores do Círculo de Cultura que é muito importante os registros das atividades”.

Um relato, que mereceu destaque, foi feito por três participantes, (Maria, Cris e Dani) que, juntas, fizeram uma sessão de cinema. Levaram as turmas para assistir ao filme *Branca de Neve*, uma vez que estava trabalhando em sala, os clássicos. A professora Maria comentou: “Os alunos assistiram ao filme atentos, cantaram acompanhando o filme, interagiram. Teve até pipoca trazida pela professora Cris, para agradá-los”.

A professora Alessandra disse que levou os alunos para assistir a um filme, mostrou também as fotos do ano inteiro. - Ficaram na maior euforia. Foi muito interessante. Chamou a atenção da turma um menino, que na foto de maio estava sem os dentes da frente, e hoje está com os dentes normais. Lembramos também de um amiguinho que não está mais conosco.

A coordenadora do círculo perguntou se as fotos estavam organizadas em um *slide*, ou se foram apresentadas aleatoriamente. A professora respondeu que eram apenas fotos aleatórias, que não estavam organizadas em forma de *slide* porque ela não sabia fazer, mas que depois dos nossos encontros, iria produzir uma bela apresentação de *slide* com as melhores fotos acompanhadas de registros escritos. Aproveitou-se o momento para usar algumas fotos na montagem de um *slides* como exercício para os professores que ainda não sabiam utilizava o programa e para que todos pudessem fazer seus comentários e dar sua opinião. Na verdade foi uma construção coletiva. Ficou a cara do grupo!

A professora Cristina elaborou uma produção de *slide* dos melhores momentos de uma viagem que fez e inseriu música de fundo. – “Pretendo fazer também com as

atividades que os alunos estão desenvolvendo em sala de aula ao longo do ano”. Disse a professora.

A coordenadora sugeriu que, ao fazer um registro, o professor deve identificar a turma e o objetivo da atividade. Em seguida, verificar como será avaliada aquela atividade.

Novamente veio à tona a importância dos registros das atividades. A professora Marta disse que fotografou as atividades de círculo de leitura, produção de texto, interação dos alunos e brincadeira que realizou em sala, do trabalho com fábulas proposto no currículo do professor e depois mostrou para os alunos no laboratório de informática usando o projetor multimídia. Eles ficaram encantados de se ver na “telona”.

A professora Maria Ribeiro comentou que há quatro meses o laboratório de informática não tem internet disponível nos computadores, e que faz falta para um trabalho de pesquisa com os alunos e mesmo com os professores.

A professora Marta relatou que usou o computador “grande” (servidor), do laboratório de informática para registrar uma atividade que não requer o uso do projetor. (O laboratório de informática é ligado em rede e o servidor possui uma tela maior do que os outros computadores, 21 polegadas, enquanto que os outros possuem 18”, faz parte do kit ProInfo).

Como ainda havia muitas dúvidas dos participantes em como ligar o projetor e utilizar o mesmo, novamente foi ligado pela professora Conceição, (que mostrou apresentar maior segurança em usar o equipamento), para que o grupo percebesse a importância de saber lidar com o mesmo, tirar as dúvidas que ainda restassem e superasse o medo.

Como a maior dúvida era em elaborar um *slide*, foi proposto que se fizesse um, coletivamente. Mostrando o passo a passo utilizando o *Impress*, programa do sistema Linux educacional que está instalado no projetor.

Os passos se seguiram com os comentários de cada um: primeiro a escolha dos tons, som, efeito, velocidade. A turma escolheu o efeito para o *slide*: O efeito de abrir para cima é lindo, disse a professora Graça. Cris disse que o leque de seis partes chama mais a atenção dos alunos, e por aí se seguiram as escolhas para o melhor efeito. A professora Dani perguntou se era o mesmo do *Power Point*, programa do sistema Windows. A professora Cristina disse que era mais fácil o *Impress*, programa do sistema Linux, que estávamos usando.

A coordenadora do Círculo de Cultura comentou que para fazer um slide de apresentação de conteúdo, deve-se usar o mesmo efeito de abertura para todas as páginas, uma vez que a ideia não é chamar a atenção para os efeitos do software e sim para o conteúdo.

O exercício foi repetido, pela professora Valeria, para que não restasse nenhuma dúvida.

A turma ficou atenta, surgiram perguntas: como faço para colocar uma foto? E uma música? Foram sanadas as dúvidas. Foi uma verdadeira aula de produção de slide!

Criamos a apresentação do *slide* com fotos das crianças da escola intercalando com explicações das atividades desenvolvidas e, depois, a professora Cristina mostrou o *slide* que tinha feito da viagem com os amigos, a pedido da turma. As professoras ficaram todas motivadas a organizar suas fotos por meio da produção de *slides*.

O encontro caminhava para o final com um gostinho de quero mais, de ter despertado a curiosidade por saber outras funcionalidades, mas também com uma sensação de que as práticas com o uso dos computadores do laboratório de informática tinham se ampliado com o Círculo de Cultura e poderiam se expandir.

4.2.7 Círculo de Cultura como Círculo Epistemológico⁴

O Círculo de Cultura, aqui proposto, teve por objetivo fazer uma reflexão das práticas pedagógicas do professor, levando em consideração o meio em que sua escola está inserida, seu entorno e seu público alvo.

Assim, os pesquisados não foram apenas objeto da pesquisa, mas também, pesquisadores. Nessa perspectiva, percebeu-se com o Círculo de Cultura, o inacabamento, a inconclusão, a incompletude, a vontade de aprender com o outro e melhorar sua prática a partir do relato da prática do outro. Da possibilidade de ter esperança, de poder fazer melhor a cada dia, de usar de todos os recursos disponíveis para aprender mais, e melhorar sua prática em sala de aula. Nesse sentido, os professores não apresentaram dificuldades em usar o ‘editor de texto *writer*’, sendo que a maior dificuldade apresentada pelo grupo foi a elaboração de uma apresentação multimídia usando o editor de *slide Impress*, do Linux Educacional.

Incentivados pela partilha das práticas pedagógicas (desenvolvidas no laboratório de informática do ProInfo da escola em referência), os professores

participantes do Círculo de Cultura, ao ouvir, na humildade de também aprender com o outro, se posicionaram como capazes de melhorar sua prática seguindo o exemplo do colega. A valorização do aprendizado coletivo contribuiu para conhecer mais, para ser melhor professor, mais humano, mais conhecedor, mais respeitador...

Nesse sentido, incluo-me com uma postura de humildade e de respeito aos conhecimentos e práticas do grupo participante no Círculo de Cultura. Na perspectiva de incentivá-los a falar, partilhar suas experiências, desafios, dificuldades, fazendo uma leitura de suas práticas, dos alunos e do entorno da escola; para, só assim, poder visualizar-nos no mundo “planetarizado, onde a universalização da cidadania plena para todos os habitantes da terra seja uma realidade.” (ROMÃO, 2007, p. 176)

A abertura para o inesperado constitui-se da investigação. Os participantes do Círculo de Cultura partilharam suas experiências; porém nem todos tinham usado e apropriando-se dos dispositivos do laboratório de informática do ProInfo. O Círculo de Cultura foi uma oportunidade de analisar a própria prática e a dos colegas, e de aprender com o outro. Assim, o ouvir e o experimentar, neste momento, foram fundamentais para os professores.

Os encontros transformaram-se em laboratórios, oficinas, encontros e partilha, de modo que o conhecimento produzido por um sujeito novo constituiu-se no processo coletivo de produção do conhecimento.

O coordenador do Círculo de Cultura contribui para animar a emergência de temas e diversas perspectivas, motivando a fala dos professores e as práticas pedagógicas. A humildade dos que não tinham práticas específicas serviram para que estes professores colocassem no Círculo de Cultura, suas dúvidas e perguntas para o grupo. Buscou-se a crítica a práticas que não estavam produzindo conhecimento com os alunos e sim, práticas de fuga e passatempo, que não tinham conexão com conteúdos desenvolvidos em sala, exemplo disso são os filmes descontextualizados, jogos sem objetividade, e que não tem início, meio nem fim. O aluno não sabe para que nem por que está fazendo aquela atividade. Algumas práticas não tinham planejamento, e nem, tão pouco estavam na rotina diária, eram apenas práticas isoladas e não contextualizadas (o que já era um pressuposto). Por fim, provocar nos participantes do Círculo de Cultura a reflexão sobre a utilização dos laboratórios de informática do ProInfo para a produção do conhecimento, uma vez que é na escola que os alunos têm acesso a essas tecnologias, pois, na maioria de suas casas, o computador ainda é um sonho.

No Círculo Epistemológico, os participantes puderam discutir as possibilidades da prática pedagógica em suas colocações e na observação participativa, vislumbrando a viabilidade das práticas além da rotina semanal, pois o Círculo de Cultura permitiu confrontar suas experiências, seu sentir, seu pensar.

Nesse sentido, o respeito à autonomia dos sujeitos pesquisados, à homogeneidade, à heterogeneidade, à pluralidade grupal e singularidade de cada um, é tarefa do pesquisador, que nesse momento é também um pesquisado (mediador da pesquisa, incentivador do grupo, capaz de ouvir mais e falar menos).

O tema gerador do Círculo de Cultura, 'editor de texto *writer*, partiu do contexto das práticas do professor nos laboratórios de informática do ProInfo, com a digitação de letras, palavras, frases, receitas e cantigas. O Editor de Texto foi também importante para pensar o significado do texto e do contexto de cada professor em situação da atividade desenvolvida e suas diversas possibilidades.

Assim, no Círculo de Cultura, foi possível animar a pesquisa, incentivar novas práticas, pensar possibilidades, construir coletivamente, vislumbrar uma realidade dentro de uma concepção de reflexão-ação coletiva. No final do 5º encontro, a sensação era de inacabamento, da eterna busca do saber, da vontade de partilhar as novas experiências que continuar com o Círculo de Cultura era latente.

5 ANÁLISES E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Os dados abaixo apresentam a sistematização e a análise dos dados obtidos com o questionário de investigação, com questões abertas e fechadas, respondido por professores participantes da pesquisa em questão sobre o uso e a apropriação, pelos professores, dos laboratórios de informática do ProInfo.

5.1 Identificação

5.1.1 Idade dos professores, por sexo.

O perfil dos professores deste município segue, no que diz respeito ao gênero: a profissão docente na educação básica I ainda é predominantemente feminina. Nesse município, dos 21 professores que foram entrevistados, 15 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. No entanto, dos 6 professores do sexo masculino, apenas 1 atua no ensino fundamental I, os demais atuam no ensino fundamental II e trabalham com disciplinas específicas (ciências, matemática, história, educação física). Esses dados comprovam a presença majoritária do gênero feminino atuando como professoras da educação fundamental I. A maioria dos professores tem entre 30 a 39 anos (9), seguidos por professores que possuem entre 20 a 29 anos (7); 40 a 49 anos (4) e 50 a 59 anos (1). Esses dados revelam professores jovens atuando na educação básica. Dos 21 professores entrevistados, 16 estão com idade abaixo dos 40 anos. Apenas 02 professores declararam morar em cidades diferentes da que trabalham, todos os outros (19) moram na zona urbana do município em que exercem a profissão.

Tabela 1 - Perfil dos professores

PERFIL DOS PROFESSORES			
Idade	Masculino	Feminino	Total
20 a 29	3	4	7
30 a 39	2	7	9
40 a 49	1	3	4
50 anos ou mais	0	1	1

Fonte da autora

5.1.2 Formação acadêmica dos professores

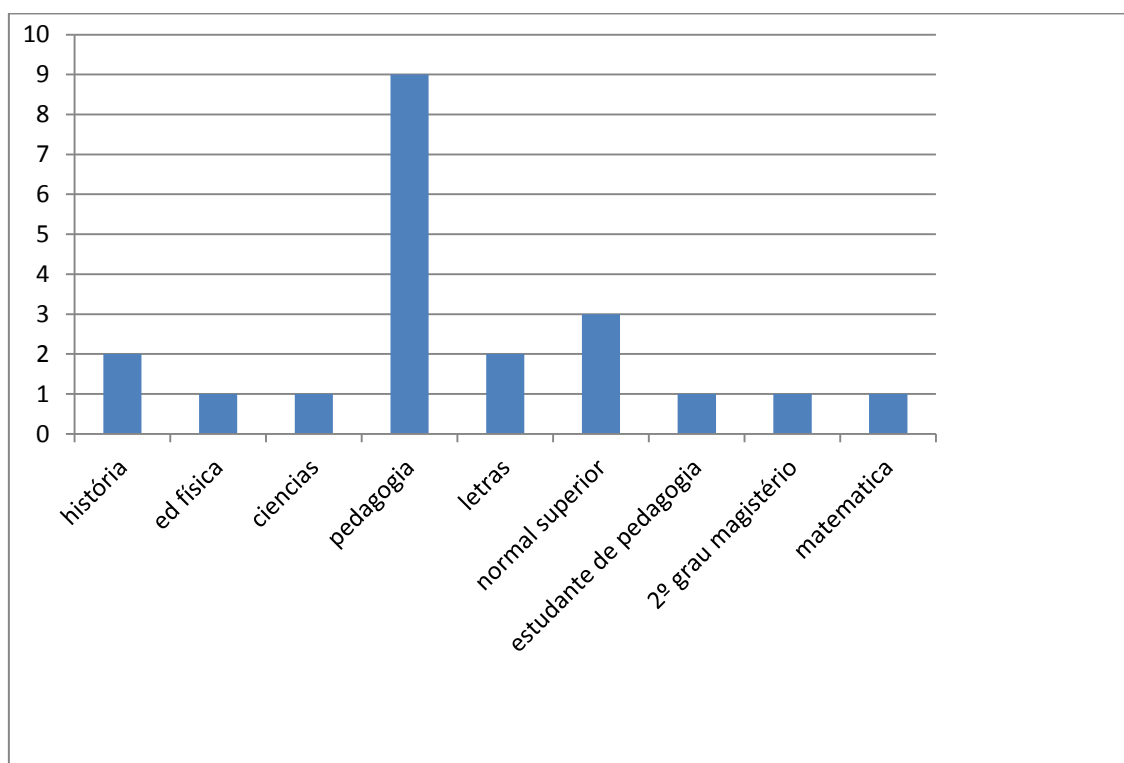
No Quadro 2, referente à formação acadêmica, a maioria (19) tem graduação completa. Apenas 1 tem magistério em nível de 2º grau e 1 é estudante de pedagogia e ainda está completando sua formação. Quatro dos professores fizeram pós-graduação *lato sensu*. Os cursos *lato sensu* realizados estão nas áreas das ciências humanas, história, português e letramento e alfabetização. Os cursos de *stricto sensu* ainda não fazem parte do perfil dos professores do município, e o curso de *lato sensu* ainda é muito tímido levando-se em conta que a graduação para professores é apenas a formação inicial e que é necessário estar sempre estudando.

Tabela 2 - Formação acadêmica

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES			
Atividades docentes	Graduação	<i>Lato sensu</i>	<i>Strito sensu</i>
Matemática	01	0	0
História	02	01	0
Educação Física	01	0	0
Ciências	01	0	0
Pedagogia	09	01	0
Letras	02	01	0
Normal superior	03	01	0
Estudante de pedagogia	01	0	0
2º grau magistério	01	0	0

Fonte da autora

Gráfico 1- Formação acadêmica



Fonte da autora

5.2 Entrando na rede: a formação para atuar e o uso do laboratório ProInfo

Perguntados se possuíam computador em casa, todos os professores entrevistados responderam que sim, se conectados à internet, apenas uma professora respondeu que tinha computador, porém não estava conectado à internet. Ao referir-se a cursos de aperfeiçoamento para utilizar pedagogicamente as tecnologias, apenas 08 professores responderam que fizeram. Número considerado pequeno, uma vez que as tecnologias educacionais estão aí e é uma realidade para os nossos alunos. Quando perguntados se fizeram algum curso de aperfeiçoamento para usar os programas de computador (Word, Excel, Power point, internet e outro), 10 professores responderam que sim. Isso mostra que mais da metade dos participantes da pesquisa nunca fizeram um curso de formação para usar o computador, quer seja para uso pessoal ou para uso pedagógico. A tabela abaixo apresenta esse quadro.

Tabela 3- Formação para atuar e usar o laboratório ProInfo

Formação para atuar e usar o laboratório ProInfo	Sim	Não
Possui computador em casa?	21	0
Fez algum curso de aperfeiçoamento para lidar pedagogicamente com as tecnologias, especialmente o Linux educacional?	8	13
Fez algum curso de formação para usar os programas dos computadores (<i>Excel, Power point, Word e outros</i>)?	10	11

Fonte da autora

Os cursos de formação contínua para a utilização dos computadores no município foram oferecidos aos professores e gestores nos anos de 2011 e 2012, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME), o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Secretaria Municipal da Educação. Oferecidos em horas de trabalho pedagógico coletivo dos professores, os cursos de Introdução à Educação Digital, Elaboração de Projetos, e TIC atenderam 06 escolas e um total de 216 cursistas, segundo dados do Proinfo Integrado⁵. Participaram dos cursos representantes dos professores, profissionais da educação e gestores escolares que aderiram aos mesmos através de inscrições. De acordo com dados publicados no portal do MEC, os cursos oferecidos no município objetivam:

Introdução à Educação Digital (60h) - Este curso tem o objetivo de contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, preparando-os para utilizarem os recursos e serviços dos computadores com sistema operacional Linux Educacional, dos softwares livres e da Internet. Outro objetivo do ProInfo Integrado trazer uma reflexão sobre o impacto das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida e, principalmente, no ensino.

Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h) - visa oferecer subsídios teórico-metodológicos práticos para que os professores e gestores escolares possam:

- compreender o potencial pedagógico de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino e na aprendizagem em suas escolas;

Elaboração de Projetos (40h): Visa capacitar professores e gestores escolares para que eles possam:

- Identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em salas de aula;
- Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento;
- Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TIC;
- Planejar e desenvolver o Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo (PITEC);

- Utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como uma estratégia para facilitar a aprendizagem.

A pesquisa revelou que, apenas 08 professores fizeram o curso de introdução à educação digital, e esse número diminui quando interrogados sobre o curso de TIC e elaboração de projetos. Apenas 07 dos 21 professores responderam que participaram dos cursos. Os outros 14 disseram nunca terem participado, (não foram investigados os motivos pelos quais não participaram). Confira tabela abaixo.

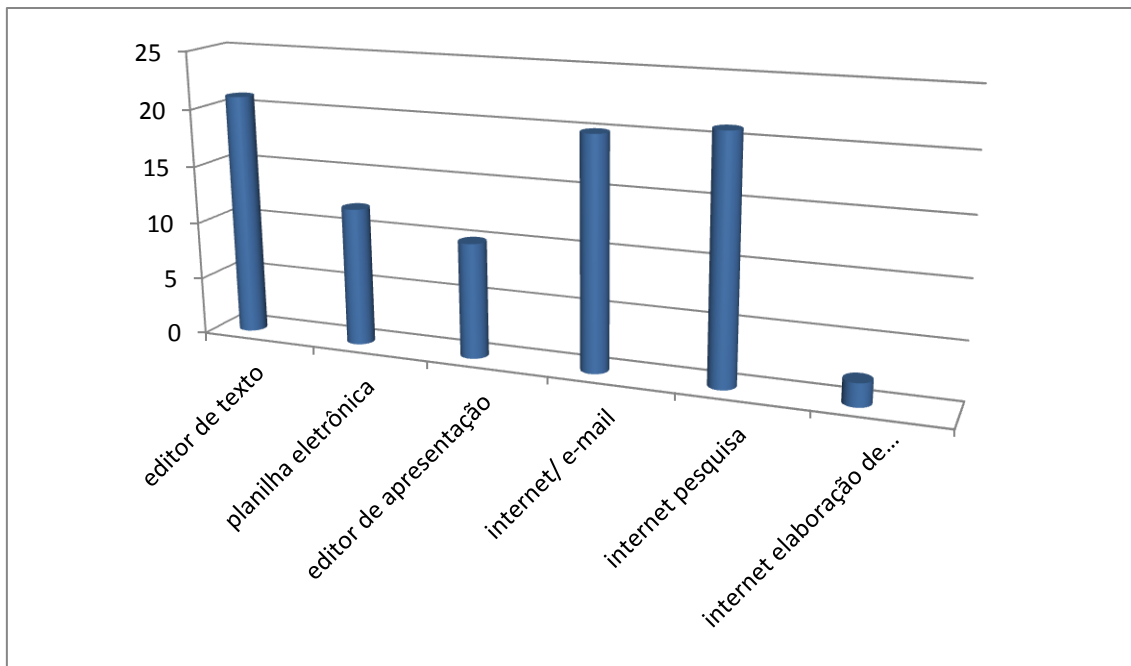
Tabela 4 - Cursos do ProInfo feitos pelos professores

Cursos do ProInfo	Fez	Não fez
Introdução à educação digital	08	13
Ensinando e Aprendendo com as TIC	07	14
Elaboração de Projetos	07	14

Fonte da autora

Os programas de computador mais utilizados pelos professores, em locais diversos do seu trabalho, são os menos complexos, por exemplo, os editores de textos, pesquisa na internet e e-mail. No entanto, editores de apresentação e planilha eletrônica ainda são considerados programas complexos para os professores, pois apenas metade deles revelou usá-los. Outro dado que merece destaque é o de que um pesquisado não possui e-mail, usa o computador apenas para pesquisas da internet. Ainda com relação ao uso dos computadores, merece destaque que apenas 02 professores pesquisados utilizam ou já utilizaram o computador para criar páginas da internet e/ou blog.

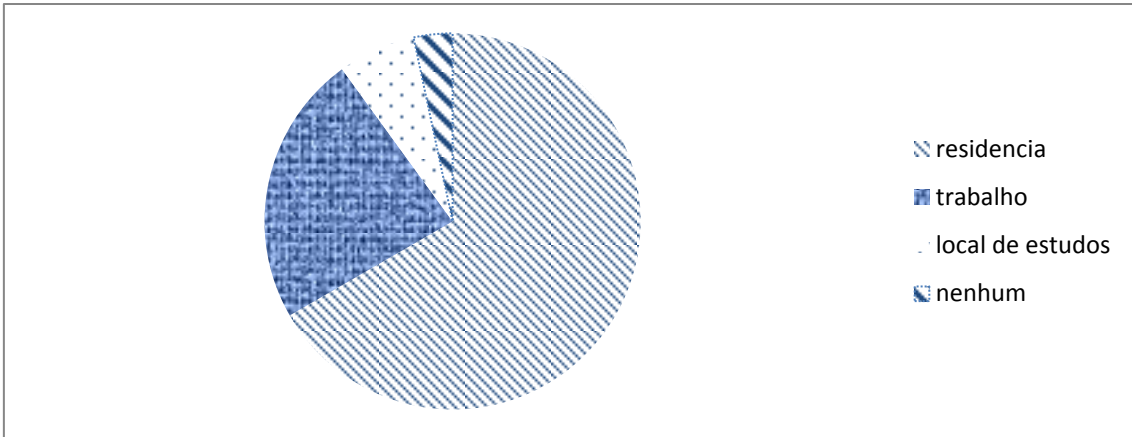
Gráfico 2 - programas de computador mais usados pelos professores



Fonte da autora

Aos pesquisados foi perguntado quais locais possuíam acesso à internet, e qual o tipo de acesso. 20 entrevistados responderam que possuem acesso à internet em sua residência, apenas 01 não possui acesso na residência. 07 responderam que, além do acesso em sua residência, possui também acesso à internet no seu local de trabalho, porém esse acesso é bem limitado, pela falta de tempo de acessar ou mesmo pela falta de computadores disponíveis para desenvolver um trabalho de pesquisa com os alunos. Apenas 02 disseram possuir acesso à internet no seu local de estudo. Vale ressaltar que o local de estudo em referência não é o local de trabalho nem a residência, e dos dois pesquisados que disseram usar a internet no local de estudos, para um deles, é o único lugar que possui acesso à internet. O outro pesquisado também possui acesso à internet em sua residência. Perguntados sobre qual tipo de acesso mais usavam, 17 disseram usar a internet banda larga, e 01 pesquisador disse usar o acesso discado, apesar do avanço da banda larga popular. Um disse não ter nenhum acesso e um não soube responder. Esses dados podem ser conferidos no gráfico que segue.

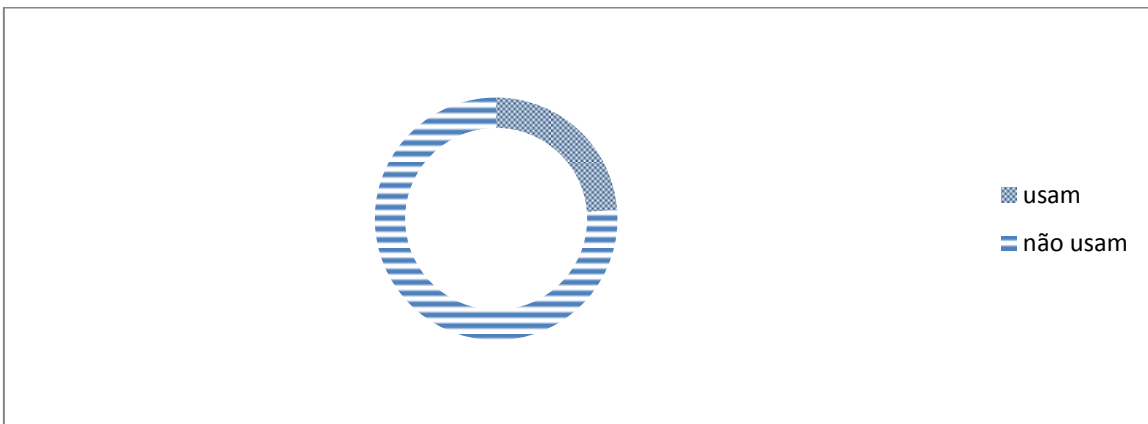
Gráfico 3- Locais de acesso à internet



Fonte da autora

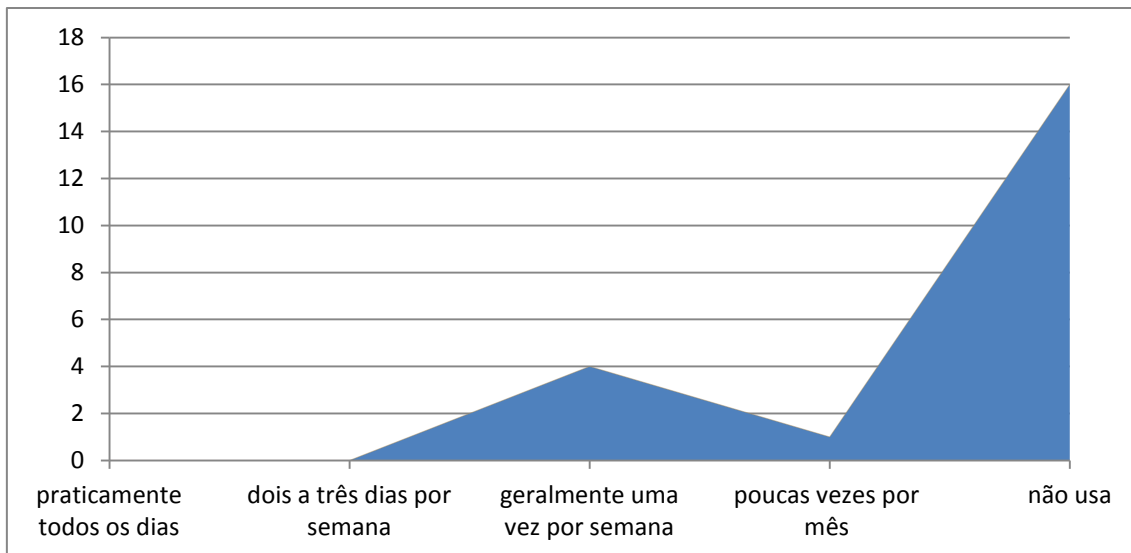
Com relação ao uso do laboratório de informática do ProInfo, dos participantes da pesquisa 05 revelaram usar os mesmos, geralmente uma vez por semana, apenas 01 disse usar poucas vezes por mês. 16 participantes disseram não usar os laboratórios ProInfo por falta de infraestrutura (falta de computador funcionando, falta de internet, falta de espaço físico, instalações e conexões precárias, falta de manutenção). A pesquisa também revelou que os computadores ainda estavam na garantia, que é de 03 anos, oferecida pela empresa que ganha a licitação para o fornecimento dos computadores. No caso do município em questão, foi a empresa Positivo que forneceu os computadores. Segundo orientações do ProInfo, as escolas, quando detectam alguma falha no funcionamento do equipamento, abrem chamado para conserto através do telefone de acesso ao usuário diretamente com o fornecedor dos computadores. Como parte das escolas pesquisadas não tem espaço físico suficiente para que os laboratórios funcionem, os computadores, sem uso, se tornam obsoletos.

Gráfico 4- Uso do Laboratório ProInfo



Fonte da autora.

Gráfico 5- Frequência do uso do laboratório ProInfo



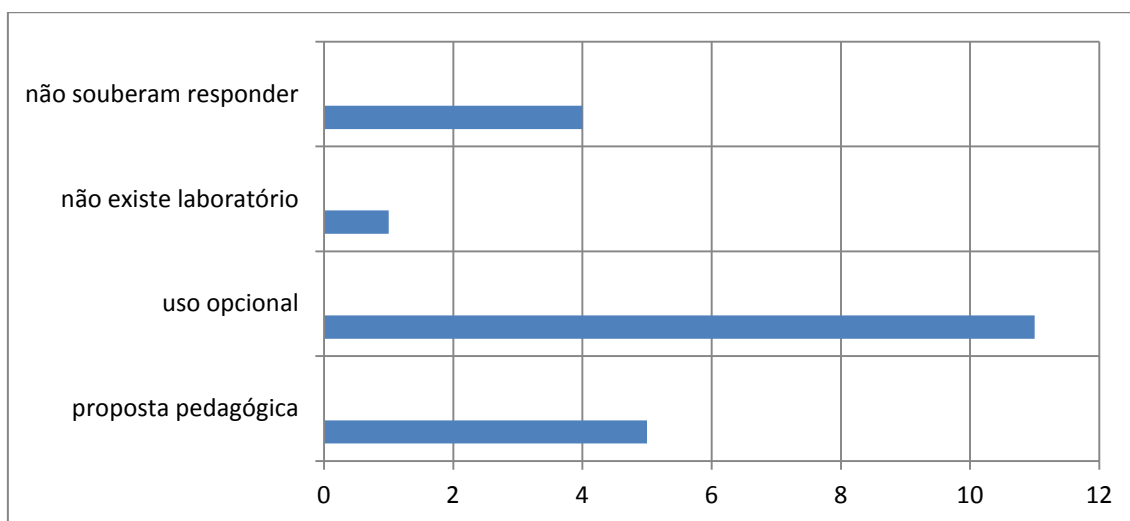
Fonte da autora

5.3 Práticas pedagógicas nos laboratórios ProInfo

O currículo, presente em sala de aula como um instrumento, um percurso a serviço da cidadania, capaz de integrar a escola e a comunidade, propicia diversos tipos de aprendizagem (cognitiva, social e emocional). A pedagogia vivifica o currículo em sala de aula, onde professor e aluno transformam o documento obrigatório em estratégia de escrita, criatividade e motivação para a aprendizagem. Entendemos as tecnologias educacionais como o rádio, o vídeo, a televisão, o telefone, o computador, os softwares específicos, o projetor de slides etc., instrumentos contemporâneos capazes de auxiliar os professores no desenvolvimento de atividades e na transformação através de habilidades e conceitos específicos de trabalho em grupo e de interação.

A pesquisa quis saber se o uso do laboratório ProInfo é uma proposta do programa pedagógico e curricular da escola ou se é de uso opcional do professor. 05 professores responderam que é uma proposta do programa pedagógico e curricular da escola, dentre esses, um respondeu que apesar de ser uma proposta do programa pedagógico da escola, não funciona. 11 entrevistados responderam que é de uso opcional, e desses, um respondeu que seria opcional se funcionasse. Um professor disse não existir laboratório e 04 não responderam ou não souberam responder.

Gráfico 6 - Proposta pedagógica ou opcional dos laboratórios ProInfo



Fonte da autora

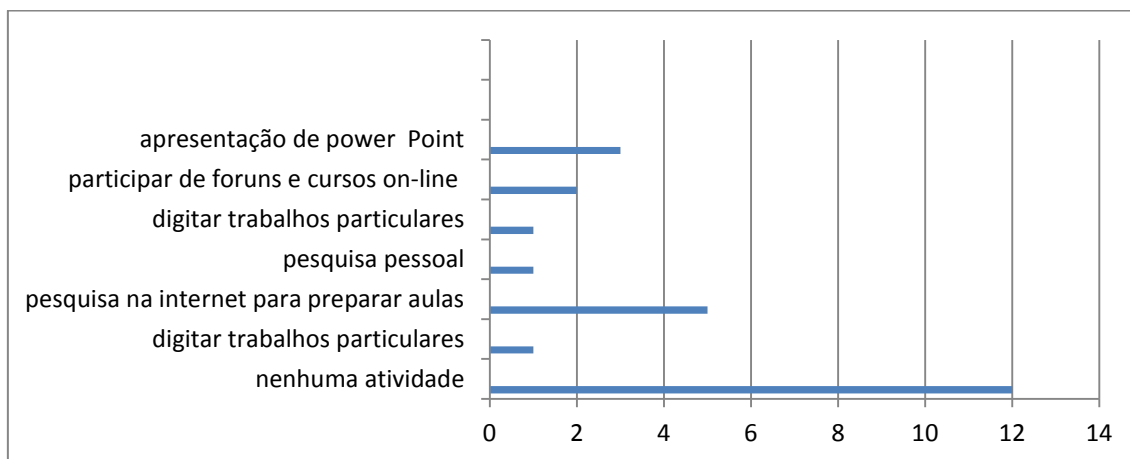
Diante dos dados apresentados, percebe-se a não articulação das atividades dos professores com um projeto pedagógico e curricular que contemple o uso das tecnologias educacionais. O que se vê são professores construindo seus currículos da forma que entendem e dentro do possível, exercendo uma posição fundamental nesse processo. Além de dominar o conteúdo conceitual, procedimental, atitudinal e político, é desejável, para isso, que o professor articule suas práticas ao projeto pedagógico da escola, inclusive participando da elaboração, que esteja consciente do mesmo e concorde com a metodologia e as estratégias didáticas apresentadas.

Porém é bom salientar que uma educação com qualidade social exige planejamento e avaliação processual capaz de apontar potencialidade e falhas para mudar o percurso, uma vez que a educação é entendida como um processo e não um fim. Destacou-se ainda na pesquisa a falta de compromisso dos responsáveis (gestores) em não viabilizar a possibilidade do uso curricular do laboratório ProInfo na escola, uma vez que os professores precisam de infraestrutura e acesso às tecnologias. Entende-se que o uso do mesmo pode auxiliar na transformação das práticas específicas na escola e da sociedade, no modo de aprender, de comunicar-se, de relacionar-se e de construir condutas e valores, porém é necessário o compromisso de todos no desenvolvimento do currículo na escola.

Entre as atividades desenvolvidas pelos professores nos laboratórios ProInfo, a pesquisa revelou que: 12 professores não utilizam os laboratórios porque os computadores estão sem manutenção, quebrados ou não estão instalados. 05

responderam usar os computadores do laboratório ProInfo para pesquisas na internet e para preparar aulas; desses, 03 usam para preparar apresentação de Power Point, além de participar de fóruns e cursos *on-line*; fazer pesquisa em *CD-ROM*; fazer pesquisa na internet para procurar material de interesse pessoal; enviar e receber e-mail e digitar trabalhos particulares.

Gráfico 7- Atividades desenvolvidas



Fonte da autora

Uma vez que os recursos tecnológicos estão aí, e são uma realidade atual, é importante refletir sobre a existência de uma nova percepção do ensinar e do aprender, que ultrapasse o fato da simples montagem dos computadores nos laboratórios Proinfo.

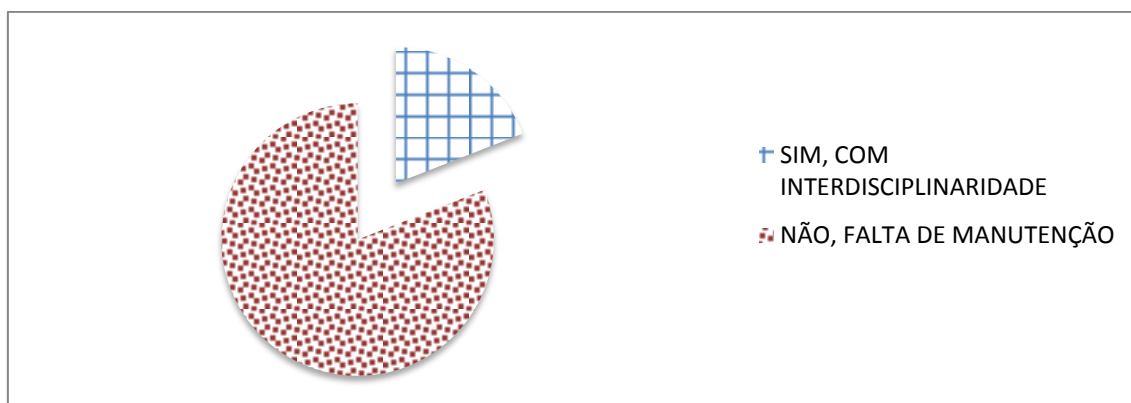
A implantação da informática, como auxiliar do processo de construção de conhecimentos, implica em mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola - alunos, professores, administradores e comunidade de pais - estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional, nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é muito mais profunda do que simplesmente montar laboratórios com computadores na escola e formar professores para a utilização dos mesmos. (VALENTE, 1999, p. 4)

Valente afirmava o desafio da implementação da informática já em 1999. Mas, é preciso avançar para além da simples implantação técnica dos computadores e gerar na escola uma reflexão das possíveis relações didático-pedagógicas com o uso das tecnologias. Na partilha de conhecimentos, saberes e experiências, construir uma nova cultura, respeitando o entorno, o meio onde a escola está inserida e a comunidade

escolar. Acredita-se que, com uma postura colaborativa, pode-se contribuir para a diminuição da exclusão social gerada pelo sistema capitalista.

Quando perguntados se usam os computadores do ProInfo com os alunos, 17 entrevistados responderam que não usam porque não foi feita a manutenção, portanto os mesmos não funcionam. Desses, 1 respondeu que além da falta de manutenção, falta uma boa formação para os professores. Apenas 04 responderam que usam os computadores com os alunos ao menos uma vez por semana em atividades interdisciplinares, com jogos, pesquisas na internet, CD-ROM, e alfabetização. Os professores que responderam usar os computadores são de uma escola de ensino infantil até o 2º ano, onde os computadores, apesar da falta de manutenção, ainda estão funcionando parcialmente.

Gráfico 8- Uso dos computadores com os alunos



Fonte da autora.

Segundo Tajra, (2002, p.30)

O computador é definido dentro do ambiente escolar como uma ferramenta pedagógica capaz de potencializar a aprendizagem de campos conceituais nas diferentes áreas de conhecimento, de introduzir elementos contemporâneos na qualidade profissional e de modernização da gestão escolar.

Um elemento preocupante nas escolas é o desafio de potencializar aprendizagens específicas com computadores que nem sempre funcionam, e com os professores sem uma adequada formação para o uso das tecnologias. O Programa ProInfo, implementado pelo Governo Federal no município, nos leva a questionar: quando é que vamos superar o uso do quadro e do giz como únicos recursos didáticos em sala de aula? Sabemos que esses recursos pedagógicos, há muito não respondem à cultura contemporânea dos alunos, que se desconectam das aulas, para se conectar ao mundo digital através de seus

aparelhos telefônicos. Discussões como essa e outras envolvendo as tecnologias virtuais acontecem no blog "pedagogia da virtualidade" em <http://pedagogiadavirtualidade.wordpress.com/>. (Cf.: ARH, 2013)

Para Paulo Freire, as tecnologias tem um potencial libertador e devem estar a serviço do homem para ajudá-lo a entender o meio e construir um mundo melhor, e não o homem a serviço das tecnologias.

De acordo com as Diretrizes para o uso das tecnologias educacionais do Paraná (CEED, 2010, p. 6), “mais do que provocar a circulação e o consumo, os novos meios tecnológicos possibilitam a criação e a avaliação coletiva de materiais educacionais em meio virtual”. Novos conhecimentos surgem, científicos, metodológicos, artísticos, semióticos e filosóficos. Concordamos com o uso das tecnologias no que diz respeito, também, ao aprimoramento da leitura de mundo e ao enriquecimento do imaginário, uma vez que facilitam a aproximação dos agentes curriculares, a novos produtos culturais construídos em outras linguagens, com outros códigos com que a esfera mercadológica nos inocula quando usa esses mesmos recursos a seu favor. A incorporação das tecnologias será tanto melhor quanto mais se compreendam os significados da cultura tecnológica contemporânea em detrimento daquelas promovidas pelo negócio informático com fins de lucro.

Nesse sentido, cabe aos professores usar as tecnologias disponíveis no Laboratório ProInfo das escolas para propor novas reflexões, formas de questionar e de aprender que despertem na comunidade o interesse em aprender.

Considerações finais

Usos, apropriações, tecnologias educacionais, inclusão digital, ProInfo conformam um universo vocabular relativamente novo para os professores. Uso, no dicionário Aurélio da língua portuguesa significa prática consagrada; empregar habitualmente; costume; fazer uso de; hábito. É nesse sentido que a palavra uso foi incorporada na investigação da prática dos professores nos laboratórios de informática do ProInfo. Mais do que ferramentas e aparatos, as tecnologias educacionais são todos os produtos disponibilizados, constituídos por meio de ideologias ou políticas, variando de produtos tecnológicos a simples recursos materiais, que podem tornar as aulas mais envolventes e despertar a curiosidade epistemológica dos alunos e professores ao animar novos temas geradores. O uso específico das tecnologias educacionais disponíveis nos laboratórios de informática ProInfo constituem-se em novo conteúdo a se aprender a partir da leitura do mundo, da releitura do mesmo, para escrevê-lo e reescrevê-lo.

A ação de apropriar, tornar próprio, de apropriação, diferente de simplesmente usar sem uma visão crítica, perpassa pela cultura e pelos valores dos professores. Criam-se novas práticas, formas de ver o mundo, de inventar o novo, de preparar o material cultural para os encontros. Referindo-se às práticas de uso e apropriação de experiências educativas envolvendo as tecnologias educacionais concordamos com Gomez (2004, p. 111), quando considera que “a própria relação com os outros e com os aparelhos que nos circundam, cria uma nova linguagem e uma cultura, em que coexistem elementos semânticos e semióticos, linguísticos e não linguísticos diferenciados”. É importante que esses sistemas de significação implicados na produção de identidades e subjetividades, num contexto permeado de relações de poder e resistência, estejam aliados a um processo contínuo de formação docente, potencializando o pensamento sobre as práticas pedagógicas para que a apropriação crítica das tecnologias educacionais se dê através de linguagens e interfaces.

Concordamos com Paulo Freire quando afirma que as tecnologias devem estar a serviço do homem, e com Gomez (2004, p. 112) quando afirma que, “a produção social da linguagem e os instrumentos tecnológicos 'encurtam' o espaço e o tempo e que são ferramentas com as quais os seres humanos intervêm melhor no mundo”.

O Círculo de Cultura permitiu, parafraseando Paulo Freire (2011), compreender a natureza dos saberes dos professores, que através do criar e do recriar, foram

integrando as condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, construindo um outro mundo, o mundo da cultura. E, no contexto das tecnologias da educação, disponíveis nos laboratórios ProInfo, a cultura do uso e apropriação, pelos professores, das mesmas, acontece esporadicamente e de maneira descontextualizada.

Constatou-se que usar as tecnologias e as mídias na educação hoje, implica em saber sobre o professor, seus conhecimentos e motivações para incorporá-los nas práticas educacionais. As tecnologias devem ser instrumentos educacionais e não o fim em si mesmo e precisam ser utilizadas com ética para que possam humanizar e não robotizar as pessoas.

O tempo magistocêntrico passou. Desde a 1ª República aprendemos que a educação passa pela obediência, pela gestão centralizada, por provas avaliativas classificatórias e cumulativas que mais excluem do que geram conhecimentos críticos. As relações de amizade e confiança podem ser preservadas com as tecnologias e, por isso, as mídias precisam ser exploradas pelo professor para criar laços que aproximem, para que façam rizomas com outros para relacionar gerações, incentivar o debate e a criatividade.

As ferramentas tecnológicas funcionem ou não, precisam ser discutidas no contexto da educação para torná-las mais próxima da vida das pessoas e de maneira a não permitir o isolamento, e sim a partilha do conhecimento. O que há de mais importante na rede para a construção do ser pesquisador, é incentivar à leitura e à criatividade como na música do Milton Nascimento "O Cio da Terra."⁶

Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão
Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel,
Se lambuzar de mel
Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
De fecundar o chão.

Explorar o que há de mais fantástico nas tecnologias educacionais, o sentido que isso proporciona ao professor nas suas aulas, a criatividade, a ousadia, a curiosidade, a procura; é como debulhar o trigo e forjar o milagre do pão. É envolver-se, apropriar-se das tecnologias para uma prática que se pode renovar a cada dia.

Os gestores responsáveis pelo Programa ProInfo das escolas do município pesquisado precisam perceber a urgência em usar e apropriar-se das tecnologias dos laboratórios para construir espaços significativos de aprendizagem, que ultrapassem as paredes da sala de aula e da escola. O aprendizado nos dias atuais se dá nos múltiplos espaços de uma escola, como biblioteca, pátio, quadra, laboratório de ciências e de informática, etc. e no município são esses espaços das escolas que precisam ser usados no processo de aprendizagem.

O foco da escola continua a ser a comunidade escolar e seus espaços culturais e tecnológicos. O professor, parte dessa comunidade, tem a responsabilidade de orientar o processo coletivamente de maneira que precisa ser incentivado a estar permanentemente atualizado para desenvolver esse trabalho. Os gestores educacionais do município, sem dúvida, devem compreender a importância de conhecer e melhorar a cultura digital na formação contínua do professor implementada no município através do ProInfo. A formação contínua para o uso dos computadores do ProInfo se faz necessária reconhecendo a parceria da UNDIME com o MEC e o Município. Aliás, é necessário capacitar os professores e os profissionais para ministrar os cursos do ProInfo, e informatizar adequadamente as escolas que estão em estado de sucateamento do que ainda existe do programa ProInfo, que tem 17 anos de implementação Nacional e 4 anos no município.

O material disponível para os professores no ambiente e-Proinfo consiste em: textos, aulas, planos de aula, comentários, exercícios resolvidos, experiências exitosas, as mais diversas disciplinas, publicações de professores, chat, fórum, etc. Também, o site Domínio Público está disponível no laboratório ProInfo off-line, os jogos pedagógicos e outros, que necessitam ser melhor explorados pelos professores.

Além do Kit de computadores do ProInfo, que se torna obsoleto e ultrapassado em pouco tempo o professor poderá usar as outras mídias educacionais para propor atividades em sala de aula para os alunos. O uso das redes sociais *twitter*, *facebook*, *youtube* e o *wordpress* permitem criar laços, vínculos com os alunos, analisar, comunicar, organizar os recursos. Com o *twitter*, outra das redes sociais, o professor pode postar material adicional como *links* para artigos e vídeos, para que o aluno possa continuar indagando certa temática até mesmo depois que a aula termina. O professor, como mediador da aprendizagem, conduz as temáticas com autonomia para gerar conhecimentos provenientes da pesquisa, da navegação e da exploração das mais diversas situações.

O *facebook*, usado amplamente pelos alunos pode ajudar o professor a interagir com eles a partir do conhecimento do perfil de cada um. Aqui, nessa rede, o professor pode ter uma visão geral do seu aluno, suas prioridades, seus gostos culturais, suas atitudes, suas fotos, suas procuras, seus achados. É no *facebook* que professores e alunos se projetam para o mundo, assumem-se publicamente. Explorar isso pode ser muito útil para ajudar a esclarecer comportamentos dos alunos em sala de aula, embora o professor termine trabalhando mais horas.

Também, preparar uma aula e postar no *youtube* é uma forma de ligar o aluno ao professor, mesmo após o fim da aula na escola. O *Youtube*, canal de TV do aluno, com a possibilidade da interação com texto explicando o vídeo ultrapassa os limites da sala de aula, conecta o aluno através da virtualidade, desperta a atenção para o aluno e a curiosidade estimulando a pesquisa.

É pensando a realidade do laboratório ProInfo da escola que surge a ideia de usar outras ferramentas por parte do professor. O *Word Press* é uma ferramenta de publicação de um blog ou uma página na internet. Um blog no *Word Press* pode ser considerado o jornal da escola e/ou do professor, onde os diversos assuntos de interesse de ambos possam ser postados em aulas-vídeos, imagens tabelas, gráficos. A interação se dá através de fóruns, textos, espaços do leitor para postagem de comentários etc. Não basta usar artefatos culturais do século XIX em sala de aula, que pautados no castigo, na imposição ou na exclusão exigem provas e mais provas.

A pesquisa nos confronta com o óbvio, com o desafio de implantar a pergunta nas práticas docentes quando percebemos que a educação ainda é pautada nos modelos da educação do século XIX e a formação, enquanto professores, é do século XX. Na educação para o século XXI, não cabe a obediência e sim o respeito à diversidade.

Usar e apropriar-se das mídias na educação implica a ousadia da desobediência de regras e tecnologias impostas, e o respeito e responsabilidade para as questões que assim são tratadas. As tecnologias devem ser instrumentos educacionais quando recuperado seu potencial libertador.

Definitivamente, a pesquisa nos permitiu conceituar o que são as tecnologias educacionais no contexto de um programa público de informática educacional, o conceito de inclusão digital e de usos e apropriações por parte dos professores das tecnologias do seu tempo.

NOTAS

1- Para preservar o município pesquisado, não foi revelado seu nome. Para preservar a escola pesquisada, foram usados nomes fictícios para esta e para os professores.

2- Na tabela foi ocultado o nome da escola para preservar a mesma

3- Fonte: Ata da Associação de Pais e Mestres da Escola e caderno de registros da coordenação. 2013.

4- ‘Círculo de Cultura como círculo epistemológico’ Artigo publicado por Romão et.al. na revista *Educação e Linguagem*, ano 9, nº 13 jan - jun. 2006 São Bernardo do Campo, SP UMESP. Em seu resumo apresenta a possibilidade de transformação do Círculo de Cultura, formulado por Paulo Freire como metodologia de investigação na relação pedagógica, em instrumento de pesquisa ou de investigação científica.

5- Esses e outros dados estatísticos podem ser adquiridos em: <http://integrado.mec.gov.br/relatorios/mostrarEstatisticas>.

6- O cio da terra – letra da música de Milton Nascimento disponível em: / <http://letras.mus.br/milton-nascimento/47414/> acesso em: 15/01/2014.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. & JÚNIOR, F. M. F. *ProInfo: projetos e ambientes inovadores*. Série de Estudos Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 2000.

BARBOSA, A. *Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente*. Brasília: Liber livro, 2011.

BRASIL, MEC / SEED. *Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo*. Brasília, 1997.

_____. _____. *Conselho escolar como espaço de formação humana: círculo de cultura e qualidade da educação / elaboração Lauro Wittmann... [et.al.]*. – Brasília: 2006. 79 p.: il. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; 6).

_____. _____. *O plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas*. Brasília: MEC, 2007.

_____. _____. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* ideb.inep.gov.br/resultado/. Acesso em 13 jan. 2013.

_____. _____. *PRADIME - Programa de apoio aos dirigentes municipais de educação* http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=219:pradime-apresentacao&catid=149:pradime&Itemid=447 acesso em 10 mar. 2013.

_____. _____. *PRONATEC* <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas>.

_____. _____. FNDE. *Portal de compras- computador interativo e lousa digital (projektor ProInfo)*. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/portaldecompras/index.php/produtos/computador-interativo-projetor>. Acesso em: 04 mar. 2013.

_____. _____. *Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997*. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/indexSite.php?op=P>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

_____. _____. *Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais*. – Curitiba: SEED – Pr., 2010. - p. – (Cadernos temáticos)

_____._____. *PROUCA*. Disponível em : <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-projeto-um-computador-por-aluno-uca>. Acesso em 22 nov. 2013.

_____._____. *Tablet*. Disponível em : <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-tablets>. Acesso em 23 nov. 2013.

_____._____. *Manual SIGETEC – Sistema de Gestão Tecnológica*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/manuais/SIGETEC.pdf>. Acesso em 01 mar. 2013.

BIELSCHOWSKY, C. E. *Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas brasileiras: o programa ProInfo integrado*. Revista e.curriculum, São Paulo. v.5 n.1 Dez. 2009.

BOBBIO, A. L. *Diversidade sim, desigualdade não!* Conhecendo, percebendo e valorizando a diversidade étnico-racial no cotidiano da escola. Relato do processo ensino-aprendizagem desenvolvido na turma do 5º ano c a partir do projeto da CMEB Mário Leal Silva. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/pdf/relatorio-projeto-diversidade.pdf>. Acesso em 05 fev. 2014.

CAMPOS, S. S. *Mapeamento da informática educativa nas escolas municipais de Jaraguá do Sul/SC*. 2004. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2004.

COELHO, E. P. *Cartas de Paulo Freire: o diálogo como caminho e pedagogia*. São Paulo: USP, tese de doutorado, 2005.

_____,_____; SANTOS, M. L.; COELHO, S. P.; *Aspectos históricos culturais a partir do desenvolvimento do Círculo de Cultura de Paulo Freire: uma metodologia de pesquisa?* 2011. 10 p. Disponível em: www.cch.ufv.br/copehe/trabalhos/ind/Edgar.pdf. Acesso em 13 jan. 2013.

COELHO, M. F. P.; TABAJÓS, M. S.; RODRIGUES, M. *Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão*; Simpósio internacional sobre desenvolvimento social- Brasília: Ministério do desenvolvimento social e combate à fome, UNESCO, 2010.

CONCEIÇÃO, S. S. *Informática na educação: O programa de informatização na rede pública de ensino (ProInfo): o caso das escolas da rede estadual de ensino*. Aracaju- SE. São Cristóvão – Sergipe. Junho, 2008. Disponível em: http://bdtd.ufs.br/tde_arquivos/10/TDE-2008-11-19T061345Z-27/Publico/SHEILLA_SILVA_CONCEICAO.pdf. Acesso em 13 mar. 2013.

CYSNEIROS, P. G. Programa Nacional de Informática na Educação: novas tecnologias, velhas estruturas. In: BARRETO, R. G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

FONSECA, M. *As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas-SP: Editora Papiros, 2001.

FREIRE, P. "Quatro cartas aos animadores de círculos de cultura de São Tomé e Príncipe". In: BEZERRA, Aída; BRANDÃO, C. (Org.) *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____, _____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção questões da nossa época; v.22).

_____, _____. *Educação e mudança: tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin*. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1983 Coleção Educação e Mudança Vol. 1.

GARCIA, P. S. *Formação de professores, tecnologia e qualidade da educação*. Salto para o futuro. Ano XXII - boletim 6 junho 2012.

GOMEZ, M. V. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004 – (Guia Escola Cidadã: v.11).

_____, _____. Círculo de Cultura: pesquisa e intervenção na educação superior. In: BAPTISTA, A. M. H; MAFRA, J. F. (organizadores). *Reflexão crítica memória e intervenção na prática pedagógica*. 1 ed. São Paulo: BT Acadêmica, 2013, v. 1, p. 85-105.

GREGIO, B. M. A. *O uso das TICs e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da escola pública estadual de Campo Grande/MS: Uma realidade a ser construída*. Campo Grande, 2005. 339p. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.

JACINSKI, E. *Linguagem audiovisual na informática educativa: uma análise dialógica do PROINFO*. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/dissertacoes/2001/ppgte_dissertacao_053_2001.pdf. Acesso em 06 mar. 2013.

LIBÂNIO, J.C. *Organização e gestão da escola*. Teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUIZ, C. F. A. [et.al.] (organizadores). *Troca de saberes: flores das sombras da agroecologia* - [Viçosa, MG]: [Ed. UFV], 2011.

NASCIMENTO, J. K. F. *Informática aplicada à educação*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 84 p.

NEY, M. G. *Educação e desigualdade de renda no meio rural brasileiro*. Tese (doutorado em economia) – instituto de economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

NEY, M. G; SOUZA, P. M; PONCIANO, N. J. *Desigualdade de acesso à educação e evasão escolar entre ricos e pobres no Brasil rural e urbano*. (Mimeo) 2010. Disponível em: <http://sober.org.br/palestra/9/416.pdf>. Acesso em: 21 jan 2014.

OLIVEIRA, E. N. *A utilização dos laboratórios de informática do ProInfo em escolas de Dourados – MS*. 2001. 109 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PRATA, C. L. *Gestão democrática e tecnologias da informação na educação pública: o ProInfo no Espírito Santo*. 2005. 219 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PRENSKY, Marc. In. GOMES, P. Entrevista. Nativos digitais, imigrantes digitais. Horizon: NCB University Pres, 2001. [*Entrevista publicada pelo Jornal Folha de São Paulo - Educação*, em 30 out. 2011]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/saber/983798-leia-entrevista-do-autor-da-expressao-imigrantes-digitais.shtml>. Acesso em 05 fev. 2014.

ROMÃO J. E; GADOTTI, M; LOWNDS, P. *Manifesto da planetarização*. São Paulo: IPF. Seminário binacional luso-brasileiro. Globalização e educação. 2007. (Mimeo). Disponível em: <http://unipazsp.org.br/tratados/manifesto%20da%20planetarizacao.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2014.

_____,_____. CABRAL, I. E.; CARRÃO, E. V. M; COELHO, E. P. *Círculo epistemológico: Círculo de Cultura como metodologia de pesquisa*. IPF, 2006 (Mimeo). Disponível em: <https://www.metodista.br/ppc/educacao-e-linguagem/educacao-e-linguagem-13/circulo-epistemologico-circulo-de-cultura-como-metodologia-de-pesquisa>. Acesso em: 21 jan. 2014.

RONSANI, I. L. *Informática na educação: uma análise do Proinfo*. UnC. HISTEDBR On-line, Campinas, SP. n.19, 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis16/art8_16.pdf . Acesso em: 05 fev. 2014.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico - 23*. Ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. *Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática*. Ensaio: aval. pol. pública. Educ., Rio de Janeiro, v. 19 n. 72, p. 527-554, jul/set. 2011.

SILVA, V. L. *Informática na educação: possibilidades de inclusão digital*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, 2007.

SOUZA, C. B. *Crianças e computadores: discutindo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação a Educação Infantil*. 2003. 95 f. Dissertação. (Mestrado)- Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2003.

SORJ, B. *Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília, DF: Unesco, 2003.

TAJRA, S. F. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade*. 3 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2002.

UNESCO - *Padrões de competência em TIC para professores: diretrizes de implementação*. Versão 1.0. Disponível em:

[HTTP://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209POR.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209POR.pdf). Acesso em 01 mar. 2013.

VALENTE, J. A. Organizador. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999. 156p. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>. Acesso em 05 fev. 2014.

FONTES DAS IMAGENS

1 Projetor ProInfo. Disponível em:

<http://tecnologiacefaprocba.blogspot.com.br/2011/06/projetor-proinfo.html>. Acesso em 18/01/2013.

2 Visualização da tela administração. Disponível em:

<http://eproinfo.mec.gov.br/help/turma/turma01.htm>_Acesso em : 20/12/2013.

3 Tela Principal do curso. Disponível em:

<http://eproinfo.mec.gov.br/help/turma/turma01.html>. Acesso em 20/12/2013.

4 Tela de acesso aos conteúdos da turma. Disponível em:

<http://eproinfo.mec.gov.br/help/turma/turma01.htm>. Acesso em: 20/12/2013.

5 Slogan do Pradime. Disponível em: <http://pradimead.mec.gov.br/matriz/> . Acesso em: 20/12/2013.

6 Tela de acesso ao curso Pradime. Disponível em:

http://pradimead.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/pradime/mod_introducao/mod01_acessando.html. Acesso em: 20/12/2013.

7 Dados do IDEB/ adaptado. Disponível em:

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=2195199>. Acesso em: 20/12/2013.

ANEXOS

Atividades desenvolvidas com os alunos por uma professora, na escola em que aconteceu o Círculo de Cultura.

ESCOLA PROFª MARIA
PROFESSORA MA

2012

Com a chegada da tecnologia em nossa escola, nossa coordenadora acrescentou em nossa rotina, aula na sala de informática. A maioria dos alunos não tinha contato com essa tecnologia. No primeiro dia foi uma euforia só, todos queriam mexer. Como temos pouco computador tiveram que sentar em dupla e em trio, um de cada vez jogava. Tinha um jogo de matemática onde eles tinham que somar ou tirar para eliminar o inimigo e ganhar o jogo, sendo assim era uma competição o que eles mais gostam de fazer.

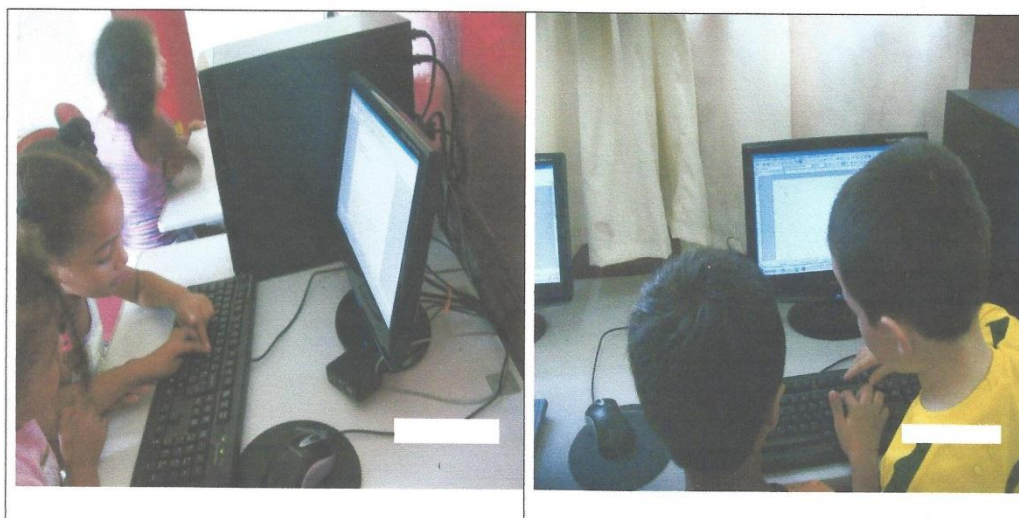


A maioria das atividades em sala de aula eu tiro foto ou filmo, e mostro para eles com foi que eles se saíram . Eles adoram se ver na telinha .



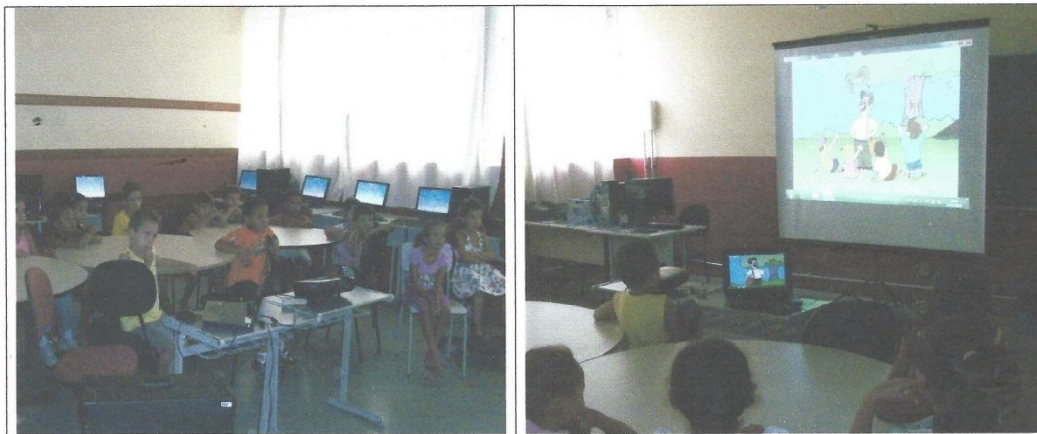
Produção de textos e lista de palavras que sabe de memória, fazem em dupla. Nessa atividade tivemos um grande avanço, tem aluno que não gosta de registrar em seu caderno, mas gosta de digitar.

Quando um digita a letra errada o outro corrige, fazendo assim o aluno que errou perceber seu erro e aprender o certo.

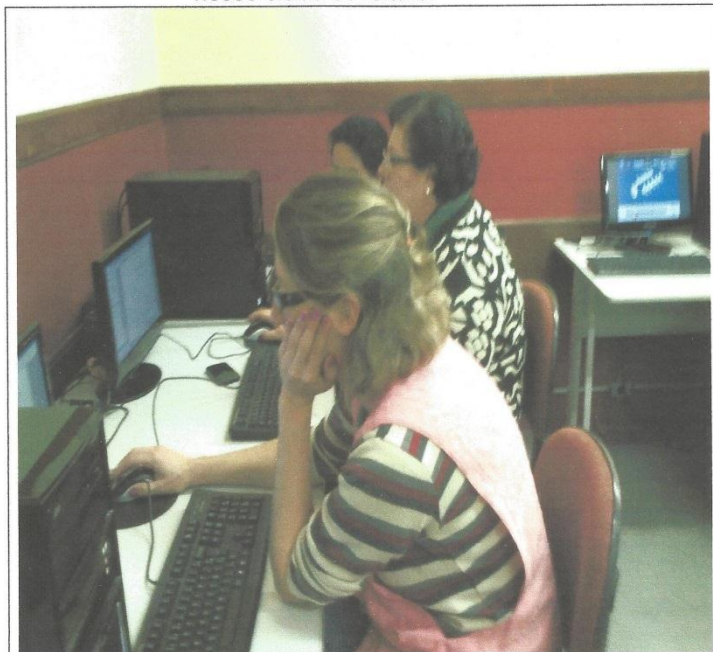




No projeto da dengue eles assistiram a um filme onde tinham informações de como combater o mosquito da dengue. A atenção foi total .



Em HTPC também usamos a internet para planejar aulas e clube de leitura. Aqui estamos escolhendo a fábula de Monteiro Lobato as histórias de tia Nastacia para nosso clube de leitura.



Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais - PROGEPE

Questionário

São Paulo, maio de 2013.

Prezado(a) Professor(a),

Na condição de aluna do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da UNINOVE, dirijo-me a V. S.^a, com o objetivo de solicitar a sua participação na pesquisa que estou desenvolvendo, sobre o tema: O Laboratório ProInfo: uso e apropriação das tecnologias educacionais por parte dos professores. Este estudo constitui tema da minha dissertação de mestrado, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Margarita Victoria Gomez, e objetiva fazer um levantamento das práticas pedagógicas realizadas por professores(as) nos laboratórios de informática ProInfo da rede municipal da sua cidade de atuação profissional.

Para tanto, conto com a participação de integrantes do corpo docente desta rede de ensino. Assim, a colaboração de V. S.^a, expondo suas opiniões sobre o uso e apropriação do laboratório do Proinfo, será fundamental para a análise do processo e elaboração desta pesquisa.

Apesar de saber quanto o seu tempo é valioso, gostaria de contar com sua participação respondendo este questionário de pesquisa e, talvez, à entrevista, caso seja necessário aprofundar questões pendentes.

Os dados fornecidos serão confidenciais e nenhum participante do estudo será identificado em qualquer comunicação ou publicação futura.

Para qualquer informação adicional, ou qualquer dúvida, deixo o meu telefone a sua disposição (11) 9.9974-2323, como também meu e-mail:

joseneide.apolinario@gmail.com.

Atenciosamente,

Prof.^a Maria Joseneide Apolinário

Mestranda

Questionário – com os professores de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental que atuam nas escolas da rede municipal de uma cidade da grande São Paulo

A- IDENTIDADE

1- Nome: (Opcional) _____

2- Escola que leciona:

3- Idade: _____ anos

4- Nível de escolaridade completa:

Magistério/2º grau

Curso superior. Qual? _____

Pós-graduação: Especialização Mestrado Doutorado

5- Há quantos anos você atua no magistério?

De 0 a 2 anos

De 3 a 5 anos

De 6 a 10 anos

De 11 a 20 anos

Mais de 21 anos

6- Onde você mora?

Perímetro Urbano do Município

Zona Rural do Município

Outro Município. Qual? _____

B- ENTRANDO NA REDE: A FORMAÇÃO PARA ATUAR E O USO DO LABORATÓRIO PROINFO

1- Você possui computador em casa?

Sim Não

Em caso POSITIVO, está ligado à Internet?

Sim Não

2- Você fez algum curso de aperfeiçoamento para lidar pedagogicamente com as tecnologias?

Sim Não

3- Você fez algum curso de formação para usar os programas de computador (Word, Excel, Power Point, Internet Explorer e outros)?

Sim Não

4- Você fez algum curso de formação contínua do ProInfo oferecido pelo Município?

Sim, introdução a educação digital TIC Elaboração de Projetos

Não

5- Dentre os recursos abaixo citados, quais você sabe utilizar?

Editor de textos (Ex. Word, OpenOffice Writer);

Planilha eletrônica (Ex. Excel, OpenOffice Calc);

Editor de apresentações (Ex.: Power Point, OpenOffice Impress);

Internet – e-mail;

Internet – pesquisas;

Internet – elaboração de páginas e/ou Blog;

Nenhum.

6- Em qual(is) local(is) você possui acesso à Internet?

Residência;

Trabalho;

Local de estudos;

Nenhum.

7- Qual o tipo de acesso mais utilizado?

- Discada;
- Banda larga(Via rádio, ADSL etc.);
- Nenhum.

8- Você utiliza o laboratório do ProInfo da escola?

Sim Não

• Caso a resposta seja AFIRMATIVA, com que frequência você a utiliza?

- praticamente todos os dias
- dois a três dias por semana
- geralmente uma vez por semana
- poucas vezes no mês

• Caso a resposta seja NEGATIVA, por que você não a utiliza?

- Não tem tempo.
 - Não sabe como funcionam as tecnologias.
 - Não tem interesse em usar o Laboratório ProInfo e os seus recursos.
 - Falta de infraestrutura do Laboratório ProInfo (falta de computador, de Internet, de espaço, instalações e conexões precárias, etc.).
 - Outra, qual?
-
-

C- PRÁTICA PEDAGÓGICA NO LABORATÓRIO PROINFO

1- O Laboratório ProInfo é uma proposta do programa pedagógico e curricular ou de uso opcional?_____

2- Que atividades você desenvolve na Lab. ProInfo (Assinale mais de uma alternativa se houver, indicando a ordem de prioridade onde 1 é o mais importante e 9 o menos?)

- Digita trabalhos particulares
- Pesquisa na internet para preparar aulas
- Pesquisa na internet para procurar material de interesse pessoal
- Pesquisa em CD-Rom
- Prepara apresentações em Power Point

- Participa de fóruns e cursos on-line
 - Conversa em bate-papo
 - Envia e recebe e-mails
 - Outras, quais?
-
-

3- Você utiliza o laboratório ProInfo da escola com seus alunos?

- Sim Não
- Caso a resposta seja AFIRMATIVA, com que frequência?
 - praticamente todos os dias
 - dois a três dias por semana
 - geralmente uma vez por semana
 - poucas vezes no mês

4- Que atividades você normalmente desenvolve com seus alunos no laboratório ProInfo?

(Responda apenas se você assinalou a resposta afirmativa na questão anterior)

- Digita trabalhos particulares
 - Pesquisa na internet para preparar aulas
 - Pesquisa na internet para procurar material de interesse pessoal
 - Pesquisa em CD-Rom
 - Prepara apresentações em Power Point
 - Participa de fóruns e cursos on-line
 - Conversa em bate-papo
 - Envia e recebe e-mails
 - games, jogos
 - Outras, quais?
-

• Caso a resposta seja NEGATIVA, por que você não a utiliza com seus alunos?

- Requer muito tempo de preparação para as aulas.
- Os alunos sabem mais do que o professor.
- Não sei trabalhar com os alunos no Lab. de Informática.
- É muito mais cômodo trabalhar com os alunos em sala de aula.

() Outra, qual?

5- Em que disciplinas utiliza o lab. ProInfo?

6- O uso do laboratório tem trazido mudanças nas práticas pedagógicas com relação ao interesse do aluno?

D- As próximas questões têm por objetivo conhecer a sua opinião em relação a alguns aspectos referentes à inserção e uso do lab. ProInfo e das Tecnologias da Informação e Comunicação nele propostas no espaço escolar. Responda livremente!

1- Qual a sua opinião sobre a inserção do ProInfo em sua escola?

2- Qual a sua opinião sobre o uso da internet na escola?

3- Caso você queira fazer alguma observação referente ao assunto ou mesmo ao questionário, sinta-se à vontade para fazê-la.
